

http://teipvilaeste.wordpress.com

PROJECTO EDUCATIVO "Intervir para Progredir"



2009/2011

ÍNDICE

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO :TEIP	6
Denominação do Projecto :	6
1-Caracterização da Instituição Promotora:	6
Designação: Agrupamento Vertical Escolas de Vila d'Este	6
Representante da Instituição Promotora:	6
2- Identificação da Instituição	7
INTRODUÇÃO	8
PRÍNCIPIO DA CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA	8
PRINCÍPIO DA NÃO EXCLUSÃO	8
PRINCÍPIO DO RESPEITO PELA DIFERENÇA	8
PRINCÍPIO DO SABER	9
PRINCÍPIO DA QUALIDADE EDUCATIVA	9
PARTE I	11
CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO	12
PROJECTOS ANTERIORES	12
Área de influência do Agrupamento	13
Caracterização da Região	14
Freguesia de Vilar de Andorinho	14
Urbanização de Vila D'Este	14
S.Lourenço	15
Balteiro	16
Relação com o espaço envolvente	16
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	17
Sede do Agrupamento – Escola E.B. 2/3 de Vila D'Este	17
Escola EB1 de Vila D'Este / Jardim de Infância de Vila D'Este	18
Escola EB1 de S. Lourenço / Jardim de Infância de S. Lourenço	18
Escola EB1 de Balteiro	19

ESPAÇO HUMANO	20
RECURSOS HUMANOS	20
ALUNOS	20
Alunos e horários do 1º ciclo	23
Alunos e HORÁRIOS DO 2º e 3º ciclos	24
Corpo Docente	26
Corpo não docente	26
Famílias	27
PARTE II	28
DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES E RECURSOS	29
Alunos	29
Encarregados de Educação	29
Natureza pedagógico/didáctica	30
Natureza estrutural	30
Pontos fortes	32
Pontos fracos	32
oportunidades	32
constrangimentos	32
Resultados Escolares, absentismo e abandono	33
Pré- escolar	33
1º ciclo	33
Avaliação Interna	33
Avaliação Externa	35
2º e 3º Ciclo	36
Avaliação Interna	36
Avaliação Externa 2º Ciclo	36
Avaliação Externa 3º Ciclo	36
Avaliação Interna do Agrupamento	37
Avaliação externa do Agrupamento	37

PARTEIII	40
PLANO DE ACÇÃO	41
Equipa Multidisciplinar	41
Elementos do GRUPO DE ACÇÃO PRIORITÁRIA	41
NIVEIS EDUCATIVOS DA ESCOLA	42
REDE DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA	43
ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO	43
RECURSOS EXISTENTES	47
ACÇÕES AFECTAS AO PROJECTO EDUCATIVO-TEIP	48
ACÇÃO N.º1 - AGARRA O SUCESSO!	49
ACÇÃO N.º2 − MARCA A TUA PRESENÇA!	52
ACÇÃO N.º 3- INDISCIPLINA? VIOLÊNCIA?COMPORTAMENTOS DE RISCO? ESTOU FORA!	58
ACÇÃO N.º4 – UNIR PARA PROGREDIR!	61
ACÇÃO N.º5 − PELA NOSSA SAÚDE!	674
ACÇÃO N.º6 − AVALIAÇÃO D'ESTE PROJECTO!	68
IV PARTE	70
AVALIAÇÃO DO PROJECTO	71
Acompanhamento e Avaliação	71
Instrumentos de Avaliação	71
Avaliação Periódica	71
Divulgação	71
METAS PERCENTUAIS A ATINGIR	72
Histórico de Metas	72
Avaliação Interna	72

Metas a Atingir	72
Metas Internas	72
Metas externas	73
Indicadores	74
POPULAÇÃO ALVO DIRECTA	74
POPULAÇÃO ALVO INDIRECTA	74
Monitorização e Avaliação do Projecto	75
Mapa Estratégico do Projecto Educativo TEIP	75
REFLEXÃO FINAL	76
Matriz SWOT	76
Pontos fortes	76
Pontos Fracos	76
Oportunidades	76
Constrangimentos	76
ANEXO A	78

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO :TEIP

DENOMINAÇÃO DO PROJECTO:

INTERVIR PARA PROGREDIR

1-CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROMOTORA:

DESIGNAÇÃO: AGRUPAMENTO VERTICAL ESCOLAS DE VILA D'ESTE

Morada: Escola E.B. 2.3 de Vila d'Este Praceta da Escola

NIPC:600077306

4430-390 Vilar de Andorinho

Freguesia: Vilar de Andorinho

Concelho Vila Nova de Gaia

Distrito: Porto

Telefone: 227860900 Fax: 227860909

e.mail:info@ eb23-vila-este.rcts.pt

REPRESENTANTE DA INSTITUIÇÃO PROMOTORA:

Maria da Conceição Paiva da Silva

Cargo: Directora Executiva

e.mail:info@ eb23-vila-este.rcts.pt

Coordenação do Projecto: Maria Emanuel Caldas

Cargo: Coordenadora do Projecto e.mail: teipvilaeste@gmail.com

2- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Agrupamento Vertical Escolas de Vila d'Este

Morada: Praceta da Escola

4430-390 Vila Nova de Gaia

NIPC:600077306

Freguesia: Vilar de Andorinho

Concelho :Vila Nova de Gaia

Distrito: Porto

Telefone: 227860900 Fax: 227860909

e.mail:info@ eb23-vila-este.rcts.pt

Representante da Instituição Gestora: Maria da Conceição Paiva da Silva

Cargo: Directora e.mail:info@ eb23-vila-este.rcts.pt



INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Vila d' Este apresenta agora o seu novo Projecto Educativo TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária) denominado Intervir para Progredir, definindo a orientação educativa, para um horizonte de dois anos, onde se explicitam os princípios, os valores, as metas, plano de acção e estratégias, segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

Trata-se de uma nova oportunidade para se optimizar a escola pública baseada na promoção da educação para todos, para a igualdade de oportunidades e equidade social, instrumento central na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e democrática (Desp. 55/2008).

Este Projecto tem pois como base os princípios de uma escola moderna de qualidade com vista à excelência, que se passam a enumerar:

PRÍNCIPIO DA CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

Cada indivíduo da comunidade educativa é um elemento activo, capaz de intervir de forma responsável solidária e crítica, na escola, no meio envolvente bem como no desenvolvimento de valores tais como liberdade, solidariedade e justiça.

PRINCÍPIO DA NÃO EXCLUSÃO

Necessidade de criar oportunidades diferenciadas e percurso diversificadas que conduzam ao sucesso educativo dos alunos, independentemente das suas competências cognitivas e ou dificuldades de aprendizagem.

PRINCÍPIO DO RESPEITO PELA DIFERENÇA

Promoção da igualdade de direitos e oportunidades independentemente da classe social, etnia, religião ou demais pertenças ou opções.

PRINCÍPIO DO SABER

Procura pelo desenvolvimento e curiosidade intelectual, gosto pelo trabalho, estudo e investigação.

PRINCÍPIO DA QUALIDADE EDUCATIVA

Optimização dos recursos disponíveis tendo em mente maximizar os resultados das aprendizagens das actividades educativas para a promoção de uma educação de qualidade com vista à excelência, com base no Currículo Nacional, para a concretização do Projecto Curricular de Agrupamento e Projectos curriculares de turma.

Em suma, os princípios deverão ser entendidos como pilares de uma actuação educativa

O Projecto inicial começou a 1ª fase no final do ano lectivo 2006/2007 e foi um contributo importantíssimo para o desenvolvimento do Projecto Educativo anterior, permitindo à escola, profundas alterações em termos de espaço físico, recursos humanos, serviços disponíveis para alunos, professores e encarregados de Educação e também em resultados obtidos.

O actual Projecto Educativo TEIP apresenta um âmbito ainda mais alargado e novas parcerias.

A I PARTE delimita a área de influência do Agrupamento e apresenta as suas escolas, localização e composição.

A **II PARTE** esboça um diagnóstico dos problemas e recursos internos e externos do Agrupamento de Escolas de Vila d'Este.

Relativamente aos **problemas**, são relevados os problemas ainda existentes ao nível de infra-estruturas, comunidade educativa, perfil escolar dos alunos e contexto familiar.

Na **III PARTE** e, face à problemática referida, apresentam-se as áreas prioritárias de prevenção e intervenção e todo o plano de acção.

Na IV PARTE definem-se as	modalidades,	momentos e	processos de a	avaliação e divulgaç	ão
do Projecto.					



CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO

O Agrupamento apresenta ao longo da sua existência um historial significativo de intervenções. Os estabelecimentos de educação e de ensino que actualmente compõem o Agrupamento desenvolveram ao longo dos últimos anos, Projectos e programas de intervenção, entre os quais se destacam:

PROJECTOS ANTERIORES

Projecto	Entidade dinamizadora
Clube da Ciência	Universidade de Aveiro
PIEF-Escolhas	Câmara de Gaia
Medida 9 CRIE	Ministério da Educação
Medida 1.4	ProdepIII
TEIP	Ministério da Educação
Cursos de Educação e Formação Nível II	Agrupamento Vertical Escolas
	Vila d'Este
Escolhas	ACUVE
Plano Tecnológico (PTE)	Ministério da Educação
Plano da Matemática	Ministério da Educação
PNL	Ministério da Educação
Medida 1.2 Percursos Diferenciados do Ensino Básico	Prodep III
Medida 1.3 QREN	POPH

ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AGRUPAMENTO



CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

O Agrupamento Vertical Escolas de Vila D'Este situa-se na freguesia de Vilar de Andorinho, pertencente ao concelho de Vila Nova de Gaia.

FREGUESIA DE VILAR DE ANDORINHO

No sopé do Monte da Virgem, fazendo fronteira com Oliveira do Douro, Avintes, Canelas, Mafamude e Pedroso, situa-se a Freguesia de Vilar de Andorinho.

Outrora uma Freguesia pacata, devido à sua origem rural, sofre hoje as consequências de uma acelerada urbanização e de um crescimento demográfico significativo.

Encontram-se nesta freguesia do interior do concelho de Gaia, explorações agrícolas e criação de gado, algumas indústrias de considerável importância, oficinas de reparação automóvel e comércio, com destaque para duas grandes superfícies comerciais.

Atravessada por grandes eixos Rodo-viários, a estrada 222, a auto-estrada nº 1 e estrada nacional nº 1, a A29, que colocam a freguesia e especialmente a Urbanização de Vila d'Este no centro de Vila Nova de Gaia e em comunicação fácil e rápida com o litoral e com o interior do concelho, bem como com os concelhos limítrofes.

Esta freguesia tem ao dispor dos seus habitantes o Hospital Eduardo Santos Silva, um Centro de Saúde, um Gabinete de Acção Social e uma UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa.

URBANIZAÇÃO DE VILA D'ESTE

Densamente povoada (estima-se que a sua população ultrapasse, actualmente, os 12 mil habitantes em pouco mais de 2 Km², o que dá uma densidade demográfica superior a 6000hab/ Km²), esta Urbanização não possui ainda infra-estruturas como, centro médico, capela, agência bancária, papelaria, livraria, entre outros. No entanto nota-se uma ligeira melhoria com a abertura de uma farmácia e de alguns espaços comerciais.

A urbanização não possui zonas verdes de recreio ou de lazer e os espaços que existem, estão de um modo geral pouco cuidados. Os edifícios denunciam falta de manutenção evidenciando já certa degradação.

Dificuldade no acesso ao Pavilhão Municipal Miranda de Carvalho e à Piscina Municipal da Urbanização de Vila D'Este, dado os poucos recursos das famílias.

A maior parte da população não tem raízes na freguesia: alguns dos seus habitantes são naturais do concelho de Gaia e da própria freguesia, mas muita da sua população é oriunda de espaços rurais do interior que chegam à cidade em busca de emprego, dos bairros sociais da cidade do Porto, e da zona da escarpa de Gaia sobranceira ao Douro, que se encontra em fase de realojamento. Esta urbanização tem crescido imenso nos últimos anos sobretudo a nordeste, havendo vários prédios que são camarários de renda social.

A percentagem de população desempregada é muito elevada, muito superior à do Concelho.

Recentemente surgiram diversas associações, entre as quais se destacam a Associação de Moradores de Vila D'Este, o Grupo Desportivo de Vila D'Este, a Associação de Condomínios da Urbanização de Vila D'Este, a Associação de Proprietários de Vila D'Este (também Centro Ocupacional), a Associação Vila D'Este Jovem ,os Inseparáveis Futebol Clube e o Clube desportivo Cem Paus.

Os transportes colectivos são assegurados por várias empresas que aqui prestam serviço, dos quais os mais regulares são a empresa Oliveira Fernandes e os STCP através da linha 905 que termina em Vila D'Este.

S.LOURENCO

Trata-se de uma zona a sudoeste de Vilar de Andorinho colada à Vila de Pedroso com vastas zonas agrícolas, indústrias, criação de gado e armazéns. Algumas Associações culturais e desportivas desta zona da freguesia já colaboraram em vários eventos desportivos e culturais com a escola sede e escolas primárias do Agrupamento.

BALTEIRO

Trata-se de um lugar com elevada densidade populacional, com uma capela secular, várias associações desportivas, e uma zona habitacional de renda social (o bairro do Balteiro) que foi há poucos anos quase totalmente reabilitada mas que enferma de alguns dos mais graves problemas da sociedade contemporânea: o desemprego, a marginalidade e as tensões sociais algumas das quais com motivações étnicas.

É uma zona da freguesia que desde há algum tempo tem vindo a ser intervencionada com vários Projectos sociais, como o *Escolhas*, e que em função dessas intervenções tem registado uma evolução da postura da sua população em relação à educação dos filhos, embora ainda haja um longo caminho a percorrer.

RELAÇÃO COM O ESPAÇO ENVOLVENTE

A taxa de desemprego do concelho de Vila Nova de Gaia é muito elevada, dado o panorama da Área Metropolitana do Porto e do Distrito do Porto, não encontra perspectivas de superação no curto e médio prazo tal como o indicam as estatísticas desde há anos para cá, com a região a perder vitalidade.

Daí o recurso à emigração, à precariedade do trabalho, que concorrem inevitavelmente para a desprotecção das famílias e em especial das crianças e jovens, expondo-os a situações de risco cada vez mais frequentes e alargadas a estratos da população até aqui imunes.

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

SEDE DO AGRUPAMENTO - ESCOLA E.B. 2/3 DE VILA D'ESTE



A sede de Agrupamento está localizada num dos extremos da Urbanização de Vila D'Este. É composta por um edifício inserido num amplo espaço ocupado pelos recreios, campo de jogos e zonas ajardinadas. A área total corresponde a cerca de 16.291,50 m².

O espaço coberto, que tem uma área de 2345 m², está dividido em três corpos interligados, sendo os dois primeiros compostos por rés-do-chão e primeiro piso, e o terceiro apenas por rés-do-chão. Neste último situa-se o polivalente no qual estão instalados o bufete, instalações sanitárias para os alunos, a papelaria, a cantina (cozinha, despensa, refeitório, instalações sanitárias e sala de funcionários), sala de convívio dos auxiliares de acção educativa e arrecadação.

No primeiro bloco, ao nível rés-do-chão está localizada a entrada principal para professores, funcionários e visitantes e os seguintes serviços: secretaria, gabinete do Chefe de secretaria, sala destinada ao apoio a alunos com necessidades educativas especiais, sala para recepção aos Encarregados de Educação, sala de Professores, gabinete da Direcção, sala de apoio à Direcção Executiva, instalações sanitárias para professores e funcionários e várias arrecadações.

No primeiro bloco e ao nível do 1º piso, situam-se a Biblioteca, integrada na RBE,o arquivo da BE, o Auditório, o laboratório de Matemática, o gabinete dos serviços TEIP, a sala de aulas de recuperação, a sala de informática, uma pequena oficina dos cursos de Educação e Formação ,instalações sanitárias, arrecadação e uma pequena sala de aula.

No segundo bloco estão localizadas a maioria das salas de aula, incluindo salas específicas para a prática de determinadas disciplinas: três laboratórios de Ciências e

Ciências Físico Químicas, uma sala para Educação Musical, uma sala para Educação Visual, duas para Educação Visual e Tecnológica e uma para Educação Tecnológica.

ESCOLA EB1 DE VILA D'ESTE / JARDIM DE INFÂNCIA DE VILA D'ESTE



É constituída por dois pisos: no rés-do-chão situam-se o polivalente com dois balneários, áreas de expressão plástica, um pátio interior, cozinha, refeitório, despensas, gabinete de Coordenação de Escola, sala de professores e associação de pais/ensino especial. Situam-se ainda sete salas de aula, orientadas na sua maioria a nascente, sendo duas destinadas ao ensino pré-escolar, com espaços reservados para a expressão plástica e ainda instalações sanitárias em ambas as alas.

No primeiro piso localizam-se as restantes seis salas de aula, distribuídas em grupos de três por ala, apoiadas por um átrio de expressão plástica e por instalações sanitárias.

ESCOLA EB1 DE S. LOURENÇO / JARDIM DE INFÂNCIA DE S. LOURENÇO





A escola EB1 e o Jardim de Infância de S. Lourenço estão inseridos dentro do bairro camarário, conhecido por bairro do Balteiro.

A Escola EB1 é um edifício tipo P3, com dois andares, oito salas de aula, estando uma sala a funcionar como biblioteca, uma sala de ATL e outra para o prolongamento do horário do Jardim-de-infância, um polivalente, refeitório e cantina a funcionar.

Page 18 of 81

Esta escola sofreu recentemente grande reparação, pois recebeu várias turmas, cujos alunos são da zona de Vila d'Este e para ali são transportados diariamente em autocarro cedido pela Câmara.

O Jardim de Infância de S.Lourenço foi construído de raiz, sendo o edifício uma adaptação para Jardim de Infância de tipo P3. Possui duas salas, mais uma de apoio, cantina com dimensões reduzidas pelo que não está a ser utilizada, instalações sanitárias adequadas, arrecadações, sala de professores e sala de Associação de Pais. A área descoberta envolvente encontra-se ajardinada e com espaços verdes.

ESCOLA EB1 DE BALTEIRO



A Escola fica na Rua António Feliciano de Castilho, no lugar de S.Lourenço, na freguesia de Vilar de Andorinho.

O edifício é do Tipo Plano Centenário, restaurado e modificado, constituído por résdo-chão e 1ºandar, com quatro salas de aula e respectivos átrios (duas no andar superior e duas no piso inferior), boas instalações sanitárias para alunos e adultos, cantina bem equipada, refeitório (também utilizado para ATL), sala para professores, alpendre, um amplo recreio alcatroado com jardim e muitas árvores, um pequeno campo cimentado para prática de desportos e aulas de Educação Física e Motora, arrecadação, pequena sala com dois computadores e pequenos arrumos em áreas aproveitadas.

ESPAÇO HUMANO

RECURSOS HUMANOS

O Agrupamento de Escolas de Vila d'Este constitui local de trabalho, durante o ano lectivo de 2008/09, de aproximadamente 1300 pessoas (alunos, docentes, não docentes, estagiários).

Estabelecimento	Grau	Nr de	Nr de	Nr	Não l	Docentes	Horário de
de ensino	de	Alunos	Alunos	Docentes	Ass.	Ass.	funcionamento
	Ensino		Escalonados		Técnicos	Operacionais	
EB 2, 3 de	2.ºCiclo	246		40			Das 8h 20 min
Vila d'Este	3.ºCiclo	254	387	52	10	21	às
7 Ma a 2000	CEF	65		a)			18h 35 min
H/FD 4 J. W.L.	Pré-	40	31	2		3	Das 8h 20 min
JI/ EB 1 de Vila d'Este	escolar					-	às
u Este	1.ºCiclo	257	173	17		1	18h 35 min
II /FD 4 J.	Pré-	45	22	3		3	Das 8h 20 min
JI/EB 1 de	escolar			J		-	às
S.Lourenço	1.ºCiclo	145	101	8		1	18h 35 min
	1.º						Das 8h 20 min
EB 1 Balteiro	Ciclo	92	33	4		1	às
	2.0.0						18h 35 min

a) Incluídos nos docentes do 2º e 3º ciclos

ALUNOS

Os alunos são na sua maioria, oriundos de famílias com problemas económicos, em situações de fragilidade financeira, ou que vivem em habitações de renda social.

Habitualmente têm pouco material de apoio para as aulas e revelam não ter acesso a livros de apoio.

Muitos dos alunos não requerem apoio sócio-educativo mas revelam ter dificuldades na aquisição dos livros e outros materiais.

As dificuldades estão mais visíveis quando se sabe que muitos dos alunos não têm apoio sócio-educativo, não têm ninguém para lhes preparar o almoço, e recorrem à sopa da escola porque a não ser assim, não têm qualquer refeição. Contudo, muitos são os apoiados.

Os alunos entram no Agrupamento (no caso do Jardim de Infância de Vila d'Este) por volta dos cinco anos, pois não há espaços para os receber antes desta idade.

Nota-se desde essa altura, que há crianças que vêm sem qualquer apoio na construção da sua identidade, estando dependentes de muita insegurança e dramas familiares complicados.

Esta conjuntura vai ser determinante para a formação da sua personalidade e irá condicionar desde logo a sua aprendizagem.

Embora, a Direcção e as responsáveis pelos Jardins de Infância estejam atentas e tentem encontrar estratégias para resolver estas situações, há casos muito difíceis de resolver.

Durante o primeiro ciclo, os professores tentam contornar a situação mas as turmas são por vezes enormes e as diferenças entre crianças são abissais, apesar das estratégias de diferenciação pedagógica.

A nível de competências, muitos dos alunos manifestam desde cedo, dificuldades na integração, na socialização, no cálculo, no domínio da expressão escrita e muitas vezes têm mesmo problemas ao nível da linguagem oral.

A partir do quinto ano de escolaridade, agravam-se essas diferenças e há mesmo alunos com tais problemas de linguagem, que chegam à escola sede sem dominarem o mecanismo da leitura, nem identificando correctamente o alfabeto.

É também nesse momento que o abandono, a indisciplina e a violência se agravam, traduzindo-se por comportamentos anti-sociais: (indisciplina na sala de aula, agressões, vandalismo, roubos, desinteresse, desorganização, agressividade, incumprimento de regras, abandono escolar precoce e ou insucesso escolar) desencadeados pelos alunos.

Este problema tem sido contrariado pelos Técnicos colocados no Agrupamento, no âmbito do Projecto TEIP, que têm sido decisivos no resolver de algumas situações urgentes em articulação com os directores de turma, e ou na dinamização em parceria com o Agir XXI de programas de combate à violência escolar.

Estes problemas estão, normalmente, também associados aos aspectos sociais já referidos e manifestam-se a nível dos comportamentos já focados mas também no absentismo às aulas, numa falta de expectativas dos nossos alunos face à escola e face ao futuro, apesar de, a escola funcionar em certas situações, como o único lugar onde os alunos tomam as únicas refeições diárias.

As dificuldades de aprendizagem aparecem portanto agravadas e a escola apesar das múltiplas estratégias já levadas a cabo, não consegue dar a resposta mais adequada para todos estes problemas de insucesso e instabilidade, dada a falta de técnicos e espaços apelativos.

Nas tabelas abaixo apresentadas podem ver-se o número de alunos por turma e o nº de alunos já retidos na Escola sede, em turmas do segundo e terceiro ciclos.

Dados referentes a 2008/09

ALUNOS E HORÁRIOS DO 1º CICLO

Escola	Turma	Turno	N.º Alunos
	T1	N	22
	Т2	N	22
Balteiro	Т3	N	22
	T1	N	13
	T1 – 1º ANO	N	21
	T2 – 2º e 3º ANO	N	5/16
C Lourongo	T3 – 3º ANO	N	23
S. Lourenço	T4 – 2º e 3º ANO	N	8/14
	T5 – 2º e 3º ANO	N	7/16
	T6 – 3º e 4º ANO	N	5/18
	T1 1º ANO	M	25
	T2 1º ANO	N	24
	T3 1º ANO	T	24
	T4 2º ANO	N	21
	T5 2º ANO	M	24
Vila d'Este	T6 1º e 2º ANO	N	2/21
viia u Este	T7 2º e 3º ANO	T	2/17
	T8 3º e 4º ANO	N	1/20
	T9 4º ANO	M	20
	T10 4º ANO	T	24
	T11 2º 3º 4º ANO	M	1/2/17
	T12 4º ANO	T	22

N -> Turno Normal

M -> Turno da Manhã

T -> Turno da Tarde

ALUNOS E HORÁRIOS DO 2º E 3º CICLOS

Turma	Turno	NºAlunos	Repet.
5ºA	T	18	2
5ºB	T	24	2
5ºC	M	22	5
5ºD	T	22	1
5ºE	M	24	4
5ºF	M	25	5
Total 5º		135	19
6ºA	T	19	1
6ºB	T	19	1
6ºC	Т	19	5
6ºD	M	19	3
6ºE	M	20	2
6ºF	M	20	4
Total 6º		136	16
7ºA	M	21	0
7ºB	M	17	0
7ºC	M	24	2
7ºD	M	25	0
7º E	T	25	0
7ºF	Т	18	2
Total 7º		133	4
8ºA	T	17	2
8ºB	M	19	1
8ºC	Т	19	1
8ºD	M	20	1
Total 8º		75	5
9ºA	M	21	1
9ºB	T	19	2
9ºC	T	18	2
Total 9º		68	5
CEF-JAR		19	0
CEF-IRCB		15	0
CEF-IRCC		11	0
CEF-IRCD		10	0
CEF-Ac		10	0
Total		65	0
Total 2º		298	35
Total 3º		326	14
Total		624	49

Estes números são reveladores das dificuldades que os alunos têm sentido no seu percurso escolar, e fazem compreender a dificuldade que se tem em trabalhar com as turmas.

A escola tem estado atenta e preocupada com estes números, tem elaborado Projectos curriculares de turma adequados a este perfil, mas tal não é suficiente dado às enormes exigências

É também preocupante o número de alunos com necessidades educativas especiais, para os quais é necessário uma intervenção mais específica. O próximo quadro dá conta do número de alunos apoiados, por escola, e que se encontram abrangidos pela Lei 3/2008, de 8 de Janeiro.

DADOS REFERENTES A 2008/09

Escola	Número de alunos apoiados AP
Escola EB2/3 de Vila D'Este	10
Escola EB1 de Vila D'Este	11
Jardim de Infância de Vila D'Este	2
Escola EB1 de S.Lourenço	1
Jardim de Infância de S.Lourenço	0
Escola EB1 de Balteiro	0

Muitos outros alunos revelam dificuldades a necessitar de apoio específico, no entanto não há da parte dos pais a vontade de os incluir nesta medida, nem apresentam os documentos necessários para poderem beneficiar deste serviço.

Para essa larga franja de alunos, são feitas várias actividades diferenciadas dentro da sala de aula para conseguir a sua recuperação e os conselhos de turma dão indicações para que possam beneficiar de apoio educativo, ou aulas de recuperação.

A Escola tem assim tentado encontrar respostas para os alunos com dificuldades de aprendizagem, proporcionando-lhes várias actividades.

CORPO DOCENTE

Relativamente ao corpo docente, a conjuntura actual favorece o desenvolvimento de uma política de intervenção e continuidade a médio e longo prazo dada a possibilidade de contratar os docentes especificamente a nível de escola.

Os professores que têm desenvolvido uma prática pedagógica de relevo, que têm apresentado propostas de trabalho interessantes para dinamizar na escola, que proporcionam aos alunos novas experiências podendo agora permanecer na escola.

Tem-se verificado um crescendo no envolvimento dos professores nas actividades lectivas e de enriquecimento curricular.

Muitos professores têm apresentado Projectos para dinamizar na escola: Planos de Intervenção (Matemática, Leitura, Desporto Escolar...) e múltiplos Projectos.

Relativamente à formação, tem-se notado grande preocupação com esta área e a escola já apresentou propostas para a formação creditada no nosso contexto escolar.

Embora alguns professores revelem algum desconforto com as novas tecnologias, tem-se verificado que até os que têm mais anos de serviço, têm feito um esforço para ultrapassar essas resistências, sobretudo com a ajuda do responsável das TIC e com os portáteis do Projecto CRIE.

CORPO NÃO DOCENTE

O corpo não docente do Agrupamento possui um elevado número de assistentes operacionais em regime de contrato individual de trabalho e alguns a termo.

Em geral, os assistentes operacionais têm o 1º ciclo, alguns o segundo ciclo, raros o terceiro e só quatro, o secundário.

A nossa população escolar, dado seu perfil, necessita de um grupo de trabalho a nível de assistentes operacionais que facilite a integração dos alunos e promova os valores e a cidadania.

A gestão tem sensibilizado os assistentes operacionais para esta importância, promovendo acções de formação às quais estes tem aderido, no entanto, ainda não se conseguiu os objectivos pretendidos.

Faltam também em vários sectores, assistentes operacionais específicos, nomeadamente a nível de segurança e portarias.

FAMÍLIAS

As famílias dos alunos destas escolas apresentam uma baixa escolaridade (média de 4º ano), são em grande parte monoparentais, têm profissões não especializadas ou estão em situação de desemprego.

Os empregos são não especializados e muitos dos pais estão em situação de contrato a termo.

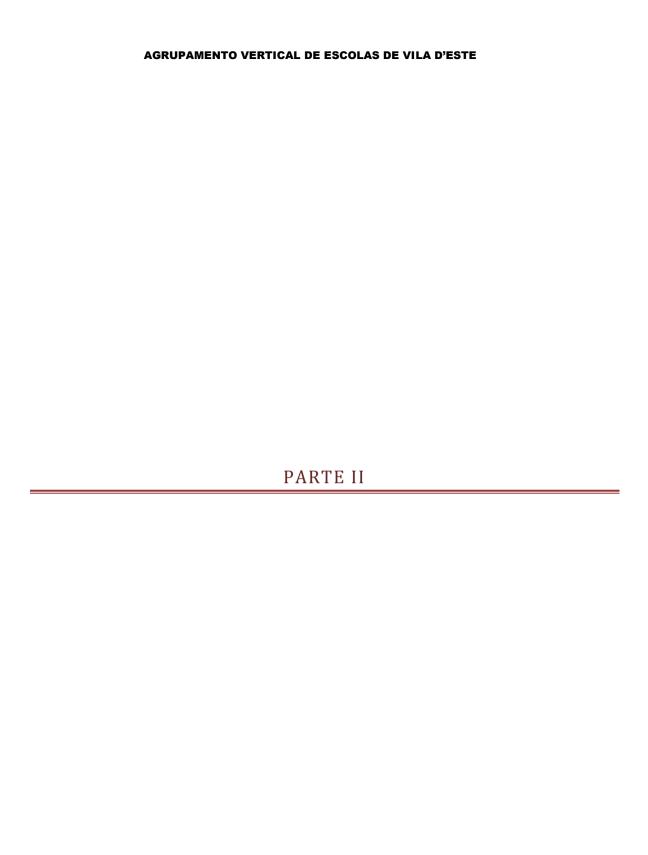
Os horários de trabalho de muitas das famílias são por turnos, o que faz com que muitos dos alunos, passem o dia sozinho e às vezes vários dias sem verem os seus encarregados de educação.

A negligência manifestada pelos pais está muitas vezes traduzida em atitudes de agressividade acentuada ou numa elevada taxa de falta de assiduidade sobretudo nos alunos de grupos étnicos.

Muitas famílias vivem de rendimento mínimo de reinserção social, e algumas aguardam situações de despejo.

Algumas famílias revelam também problemas sociais, falta de expectativas face à escola, fracas competências parentais deixando alguns alunos sem os cuidados básicos e não se interessando com a sua falta de assiduidade e baixa auto-estima.

As associações de Pais são bastante interessadas nestas problemáticas mas têm poucos membros activos, o que traduz o pouco envolvimento dos pais na vida escolar.



DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES E RECURSOS

ALUNOS

- Insucesso escolar;
- Dificuldades a nível da oralidade;
- Problemas de integração escolar;
- Baixa auto-estima;
- Desorganização;
- Falta de expectativas face à escola e face ao seu futuro;
- Falta de hábitos ecológicos;
- Desinteresse na aprendizagem da leitura e da escrita;
- Problemas de aprendizagem (dificuldades de concentração e de memorização);
- Dificuldades a nível de interiorização e cumprimento de regras,
- Baixas competências a nível da Língua Portuguesa;
- Indisciplina em contexto sala de aula;
- Dificuldades na socialização;

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- Falta de expectativas dos pais e encarregados de educação que comprometem as expectativas futuras dos seus educandos;
- Baixos índices de escolaridade dos pais e encarregados de educação que comprometem o acompanhamento escolar dos alunos;
- Fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo ensino aprendizagem e pouco controlo sobre os seus educandos;
- Um elevado número de agregados familiares com baixo nível sócio económico;
- Problemas a nível de educação cívica, poucos referenciais éticos e morais com reflexo na vida escolar dos alunos;
- Casos de Desagregação familiar, violência verbal e física, carência de hábitos de higiene, convivência com situações de risco, tais como, álcool,

droga e prostituição, são condicionantes ao desenvolvimento e estabilidade emocional dos alunos:

NATUREZA PEDAGÓGICO/DIDÁCTICA

- Elevado número de alunos por turma e a existência de turmas com mais de um ano curricular, condicionam a individualização das actividades (Escolas do 1º ciclo);
- Extensão do currículo:
- Número excessivo de documentos processuais;
- Falta de tempos conjuntos para partilha de experiências pedagógicas;
- Deficiente articulação entre os currículos dos diferentes ciclos;

NATUREZA ESTRUTURAL

- Necessidade de continuidade do serviço de Psicologia ou Orientação e Educação Social;
- Espaços escolares têm poucos espaços apelativos;
- Impossibilidade de formar turmas até 20 alunos assente no pressuposto das retenções ou problemas comportamentais;
- Falta de material específico no Apoio Educativo;
- Falta de técnicos adequados para fazer uma recuperação eficiente dos alunos diferentes:
- Não há técnicos de reabilitação de alunos com dificuldades ou deficiências na articulação de linguagem como terapeutas da fala ou professores de Ed. Especial em número suficiente;
- Áreas de recreios exteriores sem áreas de interesse;
- Poucos funcionários (por exº Escola E.B 1 de S. Lourenço 1 funcionário para mais de 100 crianças);
- Falta de espaço físico para uma pequena biblioteca na Escola E.B. 1 de Balteiro;
- Falta de espaços físicos para a Escola E.B1/JI de Vila d'Este para as salas do Jardim de Infância (que só podem começar a frequentar aos 4,5 anos);

- Impossibilidade de se ter horário normal em muitas salas das E.B.1 DE Vila d'Este por falta de espaços;
- Carência de técnicos para apoio psicológico e social;
- Carências de animadores sócio culturais;
- Número insuficiente de técnicos em equipamento informático e multimédia (EB 2/3);
- Falta de sala (ou pré-fabricado) para uma Biblioteca na Escola E.B. 1 de Balteiro;
- Falta de salas (ou pré-fabricados) para a Escola E.B. 1 /J.I de Vila d'Este para as AECS e para o Pré- Escolar para que as turmas do 1º ciclo possam ter horário normal;
- Falta de equipamento informático suficiente para a Escola E.B. 1 de Balteiro;
- Falta de documentos livro e não livro para a Escola de S.Lourenço;
- Falta de equipamento para os laboratórios;

PONTOS FORTES

- Crescente estabilidade do corpo docente dado ao contexto TEIP
- Existência de recursos tecnológicos em todas as escolas à excepção da escola E.B.1 do Balteiro
- Existência de oferta educativa diversificada como os Cursos de Educação e Formação nível II e ensino articulado em parceria com o Conservatório de Gaia
- Protocolos de parceria com várias instituições, Centro de saúde, autarquia, Acuve, Porto Editora, Universidade Católica, entre outros.
- Existência de técnicos colocados pelo Projecto TEIP
- Grau de consciencialização da importância da escola como alavanca privilegiada da educação
- Corpo docente motivado
- Utilização do Estudo Acompanhado para melhorar os resultados na disciplina de Matemática.
- -Consciencialização dos alunos para a **importância** das relações humanas e a existência de regras de conduta social nas aulas de formação cívica.

PONTOS FRACOS

- Elevado Insucesso
- Abandono e absentismo escolar significativo.
- Elevados casos de indisciplina
- Escassez de recursos em algumas escolas.
- Falta de Assistentes operacionais.
- Falta de materiais no Apoio Educativo e Ensino Especial.
- Falta de ar condicionado nos espaços lectivos.
- Falta de técnicos na área social/terapia/Psicólogos para ajudar os alunos e famílias.
- Problemas no aquecimento e tubagens nos balneários do campo de jogos.

OPORTUNIDADES

- Aumento do apoio individualizado ao aluno, com a criação de uma sala de estudo
- Aumento dos recursos técnicos de Psicologia,
 Educadores Sociais, Animadores Mediadores,
 Sociólogos, Terapeuta da fala.
- Aumento de Assistentes Operacionais, entre os quais vigilantes.
- Aumento (compra) de materiais desportivos (bolas, redes, colchões, coletes, raquetes, fatos de esgrima), entre outros.
- Construção de um pavilhão gimnodesportivo.
- Construção de 2º Piso por cima do 3º Bloco

CONSTRANGIMENTOS

- Dispersão geográfica das escolas e do agrupamento.
- Elevado número de alunos com famílias de baixo rendimento e abrangidas pelo SASE.
- Dificuldade na negociação da construção de novos espaços adequados
- Número elevado de Famílias em situação precária
- Falta de expectativas dos encarregados de educação
- Meio envolvente violento e convivência com situações de elevado risco
- Elevado Desemprego dos encarregados de educação
- Espaços insuficientes ou inadaptados no Agrupamento.

RESULTADOS ESCOLARES, ABSENTISMO E ABANDONO

PRÉ- ESCOLAR

Escola S.Lourenço

	Nr alunos	Insucesso	Abandono	Absentismo	Sucesso
Sala1	20	0	0	0	20
Sala2	25	0	0	0	25
Total	45	0	0	0	45

Escola Vila d'Este

	Nr alunos	Insucesso	Abandono	Absentismo	Sucesso
Sala1	24	0	0	0	24
Sala2	21	0	0	0	21
Total	45	0	0	0	45

1º CICLO

AVALIAÇÃO INTERNA

Esc	ola:		Escola E.B. 1 J.I. de Vila d'Este											
Cicl	o de Estudos:	1 ciclo												
			1º a	no	2 ° a	ano	3° a	no	4º ano					
	Indicadores	Anos	Nº. Alunos	%	N°. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%				
		2006/07	23		104		82		82					
	Inscritos	2007/08	65		21		101		83					
		2008/09	76		73		21		87					
		2006/07	0	0,0%	19	18,3%	10	12,2%	9	11,0%				
	Por insucesso	2007/08	0	0,0%	4	19,0%	3	3,0%	3	3,6%				
Retidos		2008/09	0	0,0%	6	8,2%	2	9,5%	6	6,9%				
Reti		2006/07	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				
	por Abandono	2007/08	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				
		2008/09	0	0,0%	1	1,4%	1	4,8%	2	2,3%				
UI	trapassaram o	2006/07	1	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				
li	mite de faltas	2007/08	3	4,6%	2	9,5%	0	0,0%	0	0,0%				
	injustificadas	2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				

Esc	ola:				Escola E.E	3. 1 J.I. de S	S. Lonrenço							
Cicl	o de Estudos:		1 ciclo											
			1º a	ino	2º a	2º ano		3º ano		0				
	Indicadores	Anos	Nº. Alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%				
		2006/07	95		10		17		8					
	Inscritos	2007/08	12		88		16		11					
		2008/09	22		23		81		19					
		2006/07	0	0,0%	3	30,0%	9	52,9%	2	25,0%				
	Por insucesso	2007/08	0	0,0%	11	12,5%	3	18,8%	2	18,2%				
Retidos		2008/09	0	0,0%	2	8,7%	1	1,2%	1	5,3%				
Reti		2006/07	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				
	por Abandono	2007/08	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				
		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				
UI	trapassaram o	2006/07	10	10,5%	3	30,0%	9	52,9%	2	25,0%				
li	mite de faltas	2007/08	1	8,3%	3	3,4%	3	18,8%	1	9,1%				
	njustificadas	2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				

Esc	ola:				Esco	la E.B. 1 Ba	alteiro							
Cicl	o de Estudos:		1 ciclo											
			1º a	ino	2º ano		3º ano		4º ano					
Indicadores		Anos	N°. Alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%				
		2006/07	23		15		21		14					
	Inscritos	2007/08	23		27		15		23					
		2008/09	27		24		24		17					
	Por insucesso	2006/07	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%				
		2007/08	0	0,0%	3	11,1%	0	0,0%	1	4,3%				
Retidos		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	1	4,2%	0	0,0%				
Reti		2006/07	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				
	por Abandono	2007/08	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				
		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				
UI	trapassaram o	2006/07	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				
li	mite de faltas	2007/08	1	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				
	njustificadas	2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%				

AVALIAÇÃO EXTERNA

Escola:			Esco	ola E.B. 1	J.I. de Vila	d'Este							
Resultados das provas de aferição do 4º ano													
		Língua Po	ortuguesa			Mate	mática						
Nível	200	7/08	200	8/09	200	7/08	20	08/09					
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%					
Α	1	1,20%	1	1,03%	9	10,84%	5	5,15%					
В	7	8,43%	11	11,34%	15	18,07%	13	13,40%					
С	46	55,42%	49	50,52%	39	46,99%	45	46,39%					
D	22	26,51%	29	29,90%	13	15,66%	29	29,90%					
Е	5	6,02%	3	3,09%	5	6,02%	1	1,03%					
Faltas	2	2,41%	4	4,12%	2	2,41%	4	4,12%					

Escola:			Esco	la E.B. 1 J	I. de S. L	onrenço						
Resultados das provas de aferição do 4º ano												
		Língua Po	ortuguesa			Mate	mática					
Nível	20	07/08	200	8/09	200	07/08	200	08/09				
	N.º	%	N.º	%	N.°	%	N.º	%				
Α	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%				
В	1	9,09%	2	11,76%	2	18,18%	0	0,00%				
С	4	36,36%	6	35,29%	3	27,27%	6	35,29%				
D	3	27,27%	6	35,29%	4	36,36%	9	52,94%				
Е	3	27,27%	0	0,00%	2	18,18%	0	0,00%				
Faltas	0	0,00%	3	17,65%	0	0,00%	2	11,76%				

Escola:		Escola E.B. 1 Balteiro										
		Resulta	dos das pi	rovas de aferição do 4º ano								
		Língua Po	ortuguesa			Mate	mática					
Nível	20	07/08	200	8/09	200	07/08	20	08/09				
	N.°	%	N.º	%	N.°	%	N.°	%				
Α	0	0,00%	0	0,00%	1	4,35%	0	0,00%				
В	2	8,70%	2	13,33%	3	13,04%	4	26,67%				
С	20	86,96%	9	60,00%	14	60,87%	6	40,00%				
D	1	4,35%	3	20,00%	5	21,74%	5	33,33%				
Е	0	0,00%	1	6,67%	0	0,00%	0	0,00%				
Faltas	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%				

2º E 3º CICLO

AVALIAÇÃO INTERNA

Esc	ola:					Escola	E.B. 2 3 de	Vila d'Este							
Cicl	o de Estudos:		2 3 ciclo												
			5°a	no	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano				
Indicadores		Anos	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. Alunos	%			
		2006/07	170		118		103		78		85				
	Inscritos	2007/08	132		109		83		56		77				
		2008/09	135		118		135		78		58				
	Por insucesso	2006/07	39	22,9%	47	39,8%	37	36%	6	7,7%	7	8,24%			
40		2007/08	29	22,0%	20	18,3%	9	11%	7	12,5%	2	2,60%			
Retidos		2008/09	23	17,0%	24	20,3%	25	19%	11	14,1%	1	1,72%			
Ret		2006/07	1	0,0%	2	1,7%	1	1%	0	0,0%	2	2,35%			
	por Abandono	2007/08	1	0,0%	0	0,0%	0	0%	0	0,0%	0	0,00%			
		2008/09	1	0,7%	0	0,0%	0	0%	0	0,0%	0	0,00%			
UI	trapassaram o	2006/07	15	8,8%	55	46,6%	10	10%	1	1,3%	0	0,00%			
limite de faltas	2007/08	8	6,1%	9	8,3%	2	2%	3	5,4%	0	0,00%				
i	njustificadas	2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0%	0	0,0%	0	0,00%			

AVALIAÇÃO EXTERNA 2º CICLO

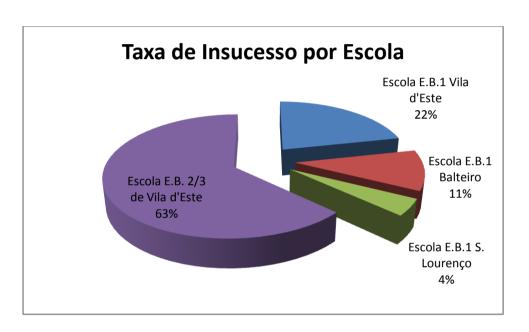
Escola:			Esc	cola E.B. 2	3 de Vila	d'Este				
		Resulta	dos das pi	rovas de afe	aferição do 6º ano					
		Língua Portuguesa Matemática								
Nível	200	07/08	200	8/09	200	7/08	20	08/09		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
Α	3	1,81%	13	12,04%	6	3,61%	5	4,63%		
В	21	12,65%	32	29,63%	17	10,24%	19	17,59%		
С	113	68,07%	54	50,00%	71	42,77%	63	58,33%		
D	17	10,24%	6	5,56%	49	29,52%	17	15,74%		
E	5	3,01%	0	0,00%	9	5,42%	1	0,93%		
Faltas	7	4,22%	3	2,78%	14	8,43%	3	2,78%		

AVALIAÇÃO EXTERNA 3º CICLO

Escola:			Esc	ola E.B. 2	3 de Vila	d'Este						
Resultados dos exames nacionais do 9º ano												
		Língua Po	ortuguesa			Mate	mática					
Nível	200	07/08	200	8/09	200	7/08	20	08/09				
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%				
5	0	0,00%	0	0,00%	2	2,67%	2	3,85%				
4	11	14,67%	7	13,46%	14	18,67%	6	11,54%				
3	53	70,67%	27	51,92%	23	30,67%	17	32,69%				
2	10	13,33%	18	34,62%	34	45,33%	21	40,38%				
1	0 0,00%		0	0,00%	1	1,33%	6	11,54%				
Faltas	1	1,33%	0	0,00%	1	1,33%	0	0,00%				

AVALIAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO

	Taxa de Insucesso	0	
	Nrº Alunos Retidos	Nr alunos P/ Escola	Percentagem
Escola E.B.1 Vila d'Este	14	257	5,40%
Escola E.B.1 Balteiro	1	92	2,70%
Escola E.B.1 S. Lourenço	4	145	1,10%
Escola E.B. 2/3 de Vila d'Este	84	531	15,80%
Agrupamento Escolas	103	1025	10%



AVALIAÇÃO EXTERNA DO AGRUPAMENTO

Mn -> Média Nacional

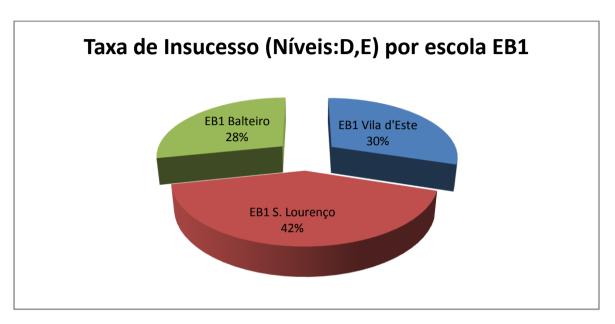
Me -> Média das Escolas

Impacto -> Número de Alunos a Recuperar

Médias Nacionais 1º Ciclo

				Disciplina I	Língua Portugues	a		
	Mn	Vila d'Este	S. Lourenço	Balteiro	Média Escolas	Me-Mn	Nr Alunos 494	Impacto 15%
Α	7%	1,03%	0%	0%	0,34%	-6,66%	-33	5
В	36%	11,34%	11,76%	13%	12,03%	-23,97%	-118	18
С	48%	50,52%	35,29%	60%	48,60%	0,60%	3	0
D	8%	29,90%	35,29%	20%	28,40%	20,40%	101	-15
Е	0%	3,09%	0%	6,67%	3,25%	3,25%	16	-2

				Discipli	ina Matemática			
	Mn	Vila d'Este	S. Lourenço	Balteiro	Média Escolas	Me-Mn	Nr Alunos 494	Impacto 15%
Α	16%	5,15%	0%	0%	1,72%	-14,28%	-71	11
В	30%	13,40%	0,00%	26%	13,22%	-16,78%	-83	12
С	43%	46,39%	35,29%	40%	40,56%	-2,44%	-12	2
D	10%	29,90%	52,94%	33%	38,72%	28,72%	142	-21
Ε	1%	1,03%	0%	0,00%	0,34%	-0,66%	-3	0



Como se pode observar e após uma comparação com as médias nacionais, a taxa de insucesso é extremamente elevada. Com a implementação das actividades no eixo do sucesso pretendemos em média, o aumento nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa de 8 Alunos no nível A; 15 alunos no nível B; 1 Aluno no Nível C; menos 18 alunos no nível D e menos 1 aluno no Nível E.

Médias Nacionais 2º Ciclo 6 ANO

		Discip	lina Língua Po	ortuguesa	
	Nacional	Vila d'Este	Me-Mn	Nr Alunos. 118	Impacto 15%
Α	8%	12,00%	4%	5	-1
В	29%	29,60%	1%	1	0
С	53%	50,00%	-3%	-4	1
D	10%	5,56%	-4%	-5	1
Е	1%	0,00%	-1%	-1	0

		Dis	sciplina Mater	nática	
	Nacional	Vila d'Este	Me-Mn	Nr Alunos. 118	Impacto 15%
Α	7%	4%	-3%	-4	1
В	20%	18%	-2%	-3	0
С	52%	58%	6%	7	1
D	19%	15%	-4%	-5	-1
Е	1%	1%	0%	0	0

Relativamente à avaliação externa do 2º ciclo, mantemo-nos acima da média nacional, contudo pretendemos o reforço do sucesso destas metas. Sendo assim, pretendemos mais 1 aluno no Nível A;

manter os níveis B; aumentar 1 aluno no nível C e reduzir 1 aluno no nível D. Quanto ao nível E pretendemos manter.

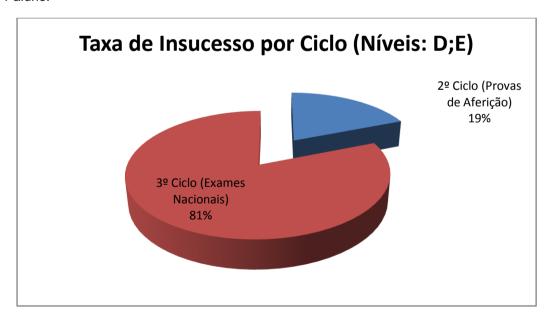
Médias Nacionais 3º Ciclo 9 ANO

	Disciplina Língua Portuguesa						
	Nacional	Vila d'Este	Me-Mn	Nr Alunos. 58	Impacto 15%		
5	2%	7,20%	5%	3	0		
4	21%	25,00%	4%	2	0		
3	47%	31,60%	-16%	-9	1		
2	29%	32,20%	3%	2	0		
1	1%	4,00%	3%	2	0		

		Dis	ciplina Matema	ática	
	Nacional	Vila d'Este	Me-Mn	Nr Alunos. 58	Impacto 15%
5	7%	4%	-3%	-2	0
4	25%	2%	-23%	-14	2
3	32%	33%	1%	1	0
2	32%	40%	8%	5	-1
1	4%	12%	8%	9	-1

Quanto ao 9º Ano, e sendo este um ano decisivo, pretendemos consciencializar os alunos que estas provas são decisivas para o reforço da sua nota positiva. A mentalidade no nosso agrupamento é a obtenção do nível 3 no final do ano lectivo, desleixando-se nas provas nacionais, pois sabem de antemão que bastará o nível 2 para conseguirem transitar de ano lectivo.

Quanto aos resultados, encontramo-nos num nível abaixo da média nacional e os nossos objectivos são: Manter os alunos de nível 5; aumentar 2 alunos com nível 4; manter os níveis 3; reduzir o nível 2 e 1 em 1 aluno.





PLANO DE ACÇÃO

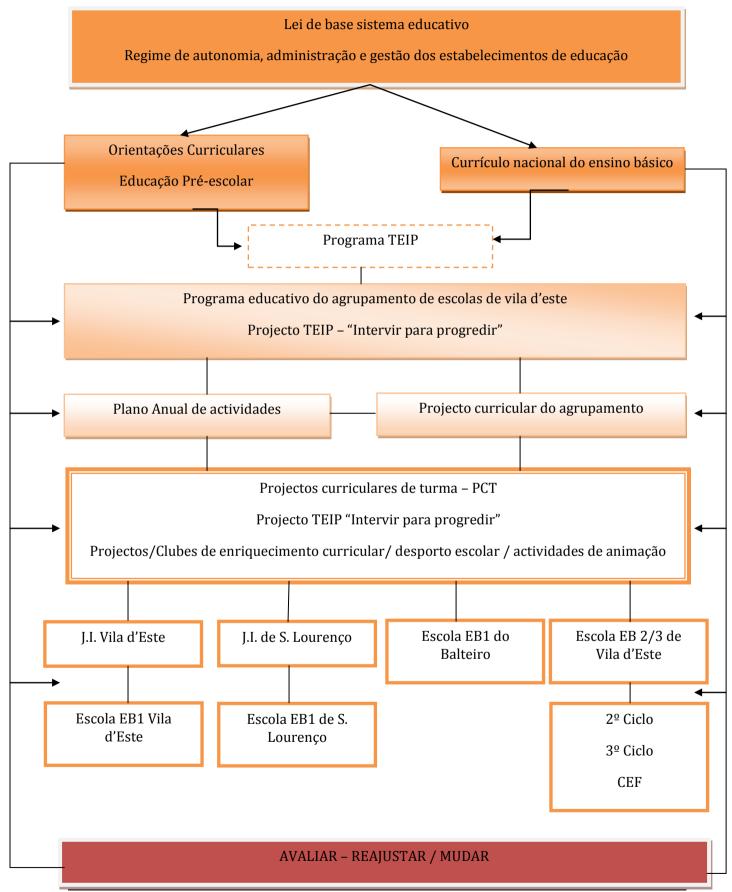
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

- Elemento da Direcção do Agrupamento Conceição Paiva
- Coordenador TEIP Maria Emanuel Caldas
- Dois Elementos Pedagógicos Beatriz Costa; José Luís
- Presidente da junta de freguesia Manuel Monteiro

ELEMENTOS DO GRUPO DE ACÇÃO PRIORITÁRIA

- Coordenadores das acções TEIP Adelino Santos; Daniel Pinto; Carla Aragão; Manuela Costa; Irene Simões; Maria Emanuel Caldas
- Técnicas SPO e ES Liliana Marques; Manuela Costa
- Animadoras Mediadoras Arlete Sousa; Isabel Alves; Bianca Silva
- Coordenadora do 1º Ciclo Alice Tenreiro
- Coordenador de Projectos José Luís
- Coordenadora do pré-escolar Beatriz Costa
- Perito Externo Rafael Tormenta

NIVEIS EDUCATIVOS DA ESCOLA



REDE DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA



ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

Pretendemos combater o insucesso escolar, o absentismo, o abandono e a indisciplina definindo uma política adequada de apoios e complementos educativos e de uma maior articulação entre escolas do agrupamento.

Eixo do Sucesso

- Apresentar ao Centro de Formação associado, propostas a ter em conta no Plano Anual de Formação Contínua do Centro. A proposta deverá ser elaborada pela secção de formação do Conselho Pedagógico, depois de identificadas as carências.
- Desenvolver a linguagem e a socialização.
- Fomentar nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita.
- Promover acções de encaminhamento vocacional aos alunos.
- Ter equipas de técnicos adequados para o despiste de patologias ou dificuldades de integração/aprendizagem.
- Identificar técnica e precocemente alunos com necessidades educativas especiais, com vista ao seu acompanhamento.
- Promover a formação contínua dos professores e do pessoal não docente, tendo por fundamento as carências e necessidades sentidas.
- Possuir formação na metodologia PBL.
- Ter materiais diversificados que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens estimulantes.
- Possuir as condições físicas adequadas que assegurem uma aprendizagem equilibrada.
- Criar estratégias de Prevenção e combate ao insucesso.
- Contratar psicólogos em permanência nas escolas, com vista ao acompanhamento dos alunos e orientação vocacional.
- Poder fazer uma parceria pedagógica nas disciplinas de maior insucesso.
- Mais tempo disponível para dar apoio aos alunos.
- Mais recursos humanos na área de recursos tecnológicos e informáticos (mais um técnico).
- Desenvolver estratégias de trabalho por meio de parcerias para operacionalizar acções de orientação vocacional.
- Criar um bloco para mais seis salas por cima da cantina da escola sede, tendo em conta o aumento da oferta educativa e o aumento do número de turmas.
- Construção ou aluguer de espaço para o Pré-Escolar da Escola E.B. 1 /J.I de Vila d'Este par que todas as turmas possam estar em regime normal.
- Aquisição de materiais de apoio necessários ao Apoio Educativo.
- Aquisição de mais documentos livro e não livro.
- Integrar e promover sócio educativamente os alunos com necessidades educativas específicas.

Eixo do Abandono

- Dinamizar e apoiar as actividades de ATL, rentabilizando os espaços existentes.
- Promover actividades de enriquecimento curricular, tais como workshops, clubes ou oficinas (artístico, serigrafia, tecelagem, etc.) e visitas de estudo.
- Humanizar o espaço escolar, através de propostas educativas de vária natureza (cívica, lúdica, cultural)
- Dar continuidade às actividades no âmbito do Desporto Escolar mas com mais actividades desportivas.
- Ter mais equipamento desportivo para poder dar resposta ao número de alunos que querem frequentar o desporto escolar.
- Ter infra-estruturas que permitam criar na escola espaços de captação de interesses (cobertos no exterior).
- Rentabilizar as bibliotecas, quer a nível de espaços e de tempos, quer como meio de dinamização cultural (necessário a continuidade de três animadoras mediadoras também para este espaço).
- Melhorar as bibliotecas existentes nas EB1 e Jl.
- Diversificar e melhorar a qualidade dos espaços físicos das escolas (EB1 / JI) com a construção de salas ou instalação de três pré-fabricados.
- Aquisição de mais material de som e instrumentos musicais.

Eixo da indisciplina Violência e Comportamentos de Risco

- Promover actividades de formação para os professores, pessoal auxiliar de acção educativa e pessoal administrativo, para maior eficácia na resolução de situações de conflito, primeiros socorros, uma melhor acção educativa e um adequado profissionalismo.
- Promover actividades cívicas e de cidadania.
- Fazer um acompanhamento específico a grupos de risco.
- Reduzir, dissolver, evitar, contrapor toda e qualquer manifestação de violência no meio escolar.
- Desenvolver acções de promoção e garantia de direitos.
- Solicitar a Construção de um Pavilhão Gimnodesportivo ou Ginásio (na EB 2/3) para evitar os graves problemas de assaltos/violência aos alunos (sobretudo aos mais pequenos) no trajecto até ao Pavilhão Municipal. O que só tem sido possível evitar graças ao apoio no transporte.
- 4 Assistentes Operacionais nas Escolas.

Eixo da Família

- Implementar espaços de formação/informação e outros apoios para os encarregados de educação, a fim de serem capazes de exercerem funções educativas em casa, tais como, reforçar a aprendizagem de regras básicas de cidadania, incutir hábitos de estudo e de vida saudável, melhorar as expectativas educacionais, aumentar a motivação e controlar a participação dos educandos nas actividades escolares.
- Promover uma maior eficácia na relação das escolas com as Associações de Pais.
- Estreitar as relações da escola com a comunidade, reforçando-a como espaço de apoio às acções solidárias.
- Continuar a ter serviços de apoio psicológico e educação social a alunos, professores e famílias.
- Envolver as famílias na vida da escola para que se sintam parceiros cooperantes, imbuídos de maior competência e co-responsáveis no processo educativo.
- Responder a problemas de natureza económica e social, não só através do SASE, mas implicando também os Serviços Sociais da Autarquia, Centro de Saúde e os Serviços de Psicologia e Orientação.

Eixo da Saúde

 Continuar a estabelecer parcerias com entidades locais (autarquia, centro de saúde, empresas, colectividades, bombeiros, paróquias, etc.) no sentido de facilitar e concretizar Projectos de educação para a saúde, educação cívica, educação ambiental

RECURSOS EXISTENTES

	Plano Tecnológico Plano Nacional da Leitura
R1	Plano Nacional de Matemática
	Trograma racional do Ensino do Fortagaes
	Clube das Artes
	Clube de Imagem e Construção
	Fanfarra
R2	Instrumental
112	Natação
	Esgrima
	Clube de Informática
	Grupo de Cavaquinhos
	Atletismo
	Planos de Recuperação
	 Mecanismos de Auto- avaliação
	Projectos Curriculares de Turma
	Planos de Acompanhamento
R3	 Actividades de articulação curricular
KS	Actividades de Apoio Educativo
	 Área de Projecto (grande variedade de propostas)
	Projecto Educativo
	Actividades de Enriquecimento curricular
	Plano Anual de Actividades
	Projecto Curricular de Agrupamento /Curricular
	 Organização de espaços de discussão com a comunidade escolar sobre várias
	temáticas
	Realização de oficinas culturais e artísticas, desporto e lazer, fora da escola-
	Mini- Maratona / Desporto Escolar/ Janeiras/ Romarias
	 Prestação do serviço de Apoio Educativo para o despiste e encaminhamento
R4	possível de aluno especiais
	Oferta formativa – CEF Tipo 1/ CEF Tipo II –
	Bibliotecas reestruturadas
	Oferta de Francês / Espanhol
	Reforço das Competências de aprendizagem a alunos com dificuldades



Acção N.º1 - Agarra o Sucesso! "O único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário" (Albert Einstein)

RESUMO DA ACÇÃO

Com esta acção pretende-se dinamizar actividades que promovam o gosto pelo estudo e melhorem a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo desta forma para impulsionar o sucesso educativo.

COORDENADOR DA ACÇÃO (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)

Adelino Santos

SITUAÇÃO PROBLEMA

- Elevado nº de alunos com retenções
- Elevado nº de alunos com dificuldades de aprendizagem
- Desmotivação escolar
- Ausência de expectativas face à escola
- Alunos com problemas de articulação da fala
- Número significativo de alunos de educação especial e de apoio sócio-educativo
- Dificuldades de compreensão e de expressão oral e escrita no Português, língua materna e não materna
- Dificuldades no raciocínio lógico-matemático
- Falta de hábitos de estudo

OBJECTIVOS

- Diminuir as dificuldades de aprendizagem
- Diminuir o número de retenções
- Fomentar um maior gosto pela aprendizagem
- Sensibilizar para a aprendizagem da linguagem verbal, oral e escrita
- Desenvolver competências na Língua Portuguesa e na Matemática
- Promover hábitos de estudo

	ACTIVIDADES		_			Responsável pela		Recursos	
N.º	(Designação e descrição)	Metas	Indicadores de Medida	Calendarização	Público-alvo	implementação da actividade	RH Disponíveis	RH a Afectar	RM a Afectar
	(1)			(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
1	Plano Nacional da Leitura — criar actividades em sala de aula para promover o gosto pela leitura. • Livros na mala — leitura de livros na sala de aula; • Não tenhas papas na lingua — oficinas de escrita e estudar com os alunos; • Leituras em vai e vem (pré — escolar) • Haja o que houvereu venho ler" • Blog das bibliotecas (a construir) • "Ler mais em vários sotaques" — "ler diferente objectivo igual" — eventos culturais sobre a multiculturalidade. • Semana da leitura — dia L; cordão L — "Livros na mão, vamos ao cordão"; Encontros com 2 escritores	Promover a leitura quinzenal de uma obra	Número de alunos abrangidos	Ao longo do Ano Lectivo	Todo o Agrupamento	Belmira Paiva	Belmira Paiva Aldina Alves Helena Castro		
2	Programa Nacional do Ensino de Português – Contribuir para o desenvolvimento a linguagem oral, a leitura e a expressão escrita, utilizando as TIC como recurso de aprendizagem da Língua. • Oficinas temáticas com docentes do 1º Ciclo sobre os domínios de	Aumentar em 5% o número de aulas com recursos às TIC	Frequência do seminário	Oficinas temáticas Quinzenais	Oito docentes das turmas do 1º Ciclo	Profª Elisabete Morais	Professores: Carmen Nazareth, Mª Clara Lobo, Patrícia Ribeiro, Ricardo Barbosa e Susana Sampaio		

depo • Sessi aulas • Sessi	uagem oral, leitura e escrita (oficina dos vários domínios) que ois as aplicarão nas respectivas turmas íões tutoriais com os formandos. (observação pelo formador das s preparadas pelo formando). íões de planificação/reflexão com os formandos (planificação da que vai ser observada e reflexão sobre a anterior)		Número de aulas com recurso a meios tecnológicos	Ano lectivo Uma vez por semana com cada um dos formandos			(EB1 de Vila d'Este); Mª. Fernanda Afonso e Tânia Nogueira (EB1/JI de S. Lourenço); Irene Cláudia Monteiro (EB1 de Balteiro).		
superar as dificu	mática – promover actividades na sala de aula de forma a uldades ao nível da Matemática. essoria ao Professor Titular de turma na disciplina de Matemática	Reduzir em 10% o	Provas externas e internas de aferição	Ano lectivo 1 bloco semanal no tempo regular das aulas da disciplina	Todas as turmas com		Professores Filipa Ribeiro, Glória Ribeiro, Joana Sousa, José Luís, Lisete, Noémia Silva, Silvério Gomes, Susana Graça e		
• Usar • Utiliz • Estal aqui:	ido Acompanhado direccionado para a disciplina de Matemática r o apoio ao estudo para reforço das aprendizagens zação do apoio ao estudo preferencialmente para a Matemática belecimento de parcerias com as AEC's para a melhoria da isição de competências matemáticas.	insucesso à disciplina de matemática	Exames finais do 9º Ano	Ano lectivo 1 bloco semanal, no tempo de Estudo Acompanhado, para alunos identificados com dificuldades na disciplina	insucesso superior a 30% no 1ºCiclo, 2º e 3º Ciclos	Prof≅. Ana Afonso	Vitalina Afonso (2º Ciclo) Adelino Santos, Amélia Lima, Ana Afonso, Fátima Lopes e Miguel Rodrigues Maria Emanuel Caldas (3º Ciclo)		Quadro Branco Grande
comunidade esc • Acçõ direc Pais, Texte • Pron come	ões de Desenvolvimento de Competências na área das TIC ccionadas para professores, alunos, pessoal não docente e /Enc. Educação, a ocorrerem na escola sede (Processamento de to, Power point, Excel, Quadros interactivos, etc.) moção da utilização da plataforma do agrupamento na unidade escolar. nvolvimento do Projecto SOS TIC - Rumo ao Futuro. (1º e 2º	Atribuir pelo menos 40 certificações	Número de certificações atribuídas	Ano lectivo, em tempos variados	50 Professores	Prof. José Luís Ferreira	Prof. José Luís Ferreira	Um professor de TIC em horário	2 Microfones 4 Auscultadores 1 Multifunções
-Dino siste	amização de actividades na sala de aula para fomentar o uso emático das novas tecnologias no processo de no/aprendizagem.	70% Sucesso dos alunos do 1ºciclo 55% Sucesso dos alunos inglês e matemática	Avaliação dos alunos no final de cada período		67 Alunos do 1º ciclo 36 Alunos do 2º Ciclo			completo	1 Mesa digitalizadora Software educativo
• Dese	esentação de Histórias infantis com recurso das TIC; (1.ºCiclo) envolvimento do Projecto "Diferenciar para integrar" (alunos de E., do Pré-escolar e dos 1º e 2º Ciclos). nutenção da boa funcionalidade do parque informático.	Ter 70% dos equipamentos operacionais	Relatório final anual	Ao longo do ano lectivo					

5	Plano de Acção Tutorial (1) - Apoio individualizado a alunos com baixos níveis de aproveitamento: Desenvolvimento dos conteúdos disciplinares, nas áreas em que o aluno apresente maiores dificuldades de aprendizagem. Organização de cadernos diários. Apoio na realização dos trabalhos de casa (T.P.C). Preparação individualizada para as fichas de avaliação.	Promover o sucesso educativo em 20% dos alunos e melhor inclusão escolar	Notas de final de período Relatório trimestral do professor tutor	Ao longo do Ano Lectivo	1 aluno do 1º ciclo 11 alunos do 2º e 4 3º ciclo	Alzira Miguel	Professores: Maria João (1º Ciclo); Alzira Miguel, Acácio Branquinho (2º Ciclo); Amélia Lima, Ana Mendonça e Carla Aragão (3º Ciclo)	16 Horas	Material de desgaste
6	 "Todos juntos em Português" – Apoio à turma de forma mais individualizada. Apoio ao Professor Titular de turma na disciplina de Língua Portuguesa, para alguns alunos, em actividades simultâneas na aula e, eventualmente, noutros tempos. 	Reduzir o insucesso em 20% à língua Portuguesa	Provas de Aferição Exame nacional do 9ºAno	Uma vez por semana	Turmas* de início e de final de ciclo:, 2º; 4º, 5º, 6º e 7º anos *turmas seleccionadas devido ao insucesso em geral	A definir		3 Professores do 1º ciclo em horário completo para trabalho com alguns alunos do 4º ano 2 Professores do 2º ciclo para trabalho com alguns alunos de 5º, 6º e 7º anos	Material de desgaste
7	Sala de Estudo - sala de apoio aos alunos, com duas vertentes: - Promover a continuação do estudo em termos gerais e valorizar o gosto pela aprendizagem; -Em casos necessários, fazer face às dificuldades de aprendizagem existentes. Horário: 09h30 – 17h00m	Atingir pelo menos 50 alunos do 2º e 3º ciclo semanalmente, promovendo o sucesso educativo em 20% às disciplinas com menor sucesso escolar	Número de Alunos apoiados diariamente. Notas de final de período às disciplinas Matemática, Português, Inglês e Físico Química.	Ano lectivo Diariamente	Alunos dos 2º e 3º ciclos	Ana Mendonça		-horário completo Um professor de Inglês 3º ciclo (meio horário -11h) Um professor de Físico-química (meio horário 11h) Um professor de História 2º ciclo (meio horário -11h)	Um pré-fabricado (sala de aula) Material de desgaste
8	Língua portuguesa, língua não materna Aprendizagem da língua portuguesa para alunos imigrantes e respectivas famílias.	Aumentar em 20% o sucesso escolar	Número de alunos que transitaram de ano	Ano lectivo Dois blocos semanais em horário pós-laboral	Alunos imigrantes e respectivas famílias	A definir			Material de desgaste
9	Com Jogos didácticos, ficamos catedráticos - Desenvolvimento de competências de leitura a partir de jogos didácticos; implementação de jogos dentro da sala e na biblioteca como estratégia de motivação para a protecção do ambiente.	Atingir cerca de 50 alunos por	Número de alunos que participam nas	Quinzenalmente	Pré – Escolar e 1º ciclo 2º e 3º ciclos	Belmira Paiva			Software didáctico Jogos Didácticos Jogos de manipulação táctil Jogos pedagógicos
	 Dentro da sala Jogo com prazer, cresço com saber Sozinho mas com jogos no caminho – tempo livre 	ciclo	actividades	Quinzenalmente	2 03 0.003				Jogos de ensino experimental Livros em braille

	CE	

Biblioteca Municipal de Gaia e Almeida Garrett, Agir XXI; CPCJ; Hospital de Gaia; Centro de Saúde; Autarquia; Porto Editora, Asa, Centro de Formação Gaia Oeste

Acção N.º2 — Marca a tua Presença! "A educação visa melhorar a natureza do homem, o que nem sempre é aceite pelo interessado" (Carlos Drummond)

RESUMO DA ACÇÃO

Com esta acção pretende-se que os alunos estejam envolvidos nas actividades da escola, desenvolvendo diversas competências sociais e teórico práticas que lhes permitam uma futura inserção em equipas de trabalho e no mundo profissional.

COORDENADOR DA ACÇÃO (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)

Daniel Pinto

SITUAÇÃO PROBLEMA

- Elevado nº de alunos em situação de absentismo e abandono escolar
- Cerca de duas dezenas alunos de etnia cigana dos quais alguns desistem da escola por questões culturais
- Grande mobilidade populacional
- Falta de expectativas face à escola
- Ausência de definição de um Projecto de vida

OBJECTIVOS

- Melhorar a assiduidade à escola
- Motivar nos alunos o gosto pela escola
- Envolver os alunos em actividades de tempos livres na escola
- Aumentar as expectativas dos alunos em relação ao futuro escolar/profissional
- Proporcionar a aquisição de competências para o prosseguimento de estudos e inserção profissional
- Promover a prática desportiva
- Contribuir para a criação de hábitos de uma vida saudável

	ACTIVIDADES					Responsável pela	Recursos			
N.º	(Designação e descrição)	Metas	Indicadores de Medida	Calendarização	Público-alvo	implementação da actividade	RH Disponíveis	RH a Afectar	RM a Afectar	
	(1)			(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	
10	Diversificação da Oferta Educativa (cursos de educação e formação) — formação dos alunos numa via prática e profissionalizante, de forma a concluírem o 9º ano de escolaridade.		Alunos que transitam de ano	Ano Lectivo	15 Alunos do 3º ciclo	Tiago Peniche (coordenador do CEF de jardinagem)	Professores do agrupamento			

	CEF – Jardinagem								
	Dinamização de acções nos espaços verdes da escola, promovendo a reciclagem, a compostagem e o gosto pela natureza.								
	CEF – Instalação e Reparação de Computadores Dinamização de uma oficina de informática com o intuito de ajudar a comunidade escolar a melhorar os seus conhecimentos na área utilizando os seus equipamentos informáticos a custo zero.				35 Alunos do 3º ciclo	Daniel Pinto coordenador dos CEF de IRC			
	Promoção na escola de um ambiente tecnológico activo e sustentação dos equipamentos informáticos, como apoio à comunidade escolar.								
	Laboratório de Música – Espaço para a promoção de competências musicais e ocupação de tempos - livres.	Inscrição de pelo menos 40 alunos	Número de inscrições		40 Alunos de diferentes turmas do 2º e 3º ciclo				
11	 monorritmia / polirritmia exploração rítmica em instrumentos de percussão Exploração vocal: melodias: monodia e polifonia canções Instrumentos: cavaquinhos, (flautas de bisel), percussão (madeiras, metais e peles) Visionamento de DVD's musicais 	Recuperação de 2 alunos com necessidades educativas	Relatórios da equipa de apoio de necessidades especiais	Durante o Ano lectivo 1 Bloco semanal	Alunos com necessidades educativas especiais indicados pela equipa de apoio educativo	Prof. Cristina Pinho (Ed. Musical)		1 Professor de música em horário completo	Gaita-de-foles Acordeão
12	Desporto Escolar – Promover o gosto pela prática desportiva e fomentar a integração social dos alunos, através das seguintes actividades: <i>futsal; ténis de mesa; basquetebol; Megasalto ; Megasprinter ; corta-mato;</i>	Realização do fitnessgram a 90% dos alunos	Inscrições nas actividades externas	Durante o ano lectivo Natação 4 blocos semanais Patinagem 3 blocos semanais Esgrima 3 blocos semanais	90 Alunos	Profa. Teresa Cabral	Teresa Cabral Joana Poças Paula Coimbra		Um Pré Fabricado

	Actividades externas – natação, esgrima e patinagem		Resultado da bateria de testes	Ano lectivo					
		Aumento em 20% da participação Feminina nas actividades desportivas escolares	Número de inscrição de alunos do sexo feminino	And lectivo	Alunos do 2º e 3º ciclo				
	Clube de Artes – promoção de competências artísticas e estéticas e ocupação de tempos - livres através de actividades como:		Relatório da equipa de apoio de Necessidades Educativas Especiais		15 Alunos com necessidades Educativas Especiais				Madeira Parafusos Pregos Gesso Ceramofix Tintas Acrílicas Pincéis
13	 Observação de exemplos de manifestações artísticas, individuais e colectivas, através de suportes variados; Conversas informais sobre essas observações; Selecção de materiais para desenvolvimento de técnicas expressivas 	Apoio 80% dos alunos com Necessidades Educativas Especiais	Número de	Ano Lectivo	Alunos em risco de Abandono Escolar	Prof. Acácio	Acácio Branquinho Amélia Resende Antónia Alves Bruno Almeida Lídia Cavadas	1 Professor EVT (horário completo)	Cola Cola Branca Verniz Cartolinas Papel cavalinho A3 Papel Cavalinho A4 Cartão Prensado
	e execução de objectos de comunicação visual; Interpretação e execução de objectos de comunicação visual; Apresentação do Projecto desenvolvido (exposição final).		alunos em risco de Abandono Escolar (nr de inscrições)		Alunos do 2º e 3º Ciclos (mediante as vagas disponíveis no horário do clube)		Rosário Paulo		Dvd's para Gravar Caixas para Dvd's Perafina Pavios Azulejos Pigmentos Pincéis Globos de acrílico Figuras em marfinite
14	Diferenciar para integrar – Promoção das competências nas áreas das TIC nos alunos de NEE Construção e utilização de actividades digitais para promoção de aprendizagens dos alunos –	60% do sucesso dos seguintes alunos: Pré-escolar 2 alunos (NEE) 1º ciclo 8 alunos (NEE) + 3 alunos (D.A.) 2º ciclo 5 alunos (NEE) 3º ciclo 3 alunos (NEE)	Relatórios descritivos da avaliação qualitativa trimestrais Número de alunos que obtiveram sucesso	Ano lectivo	Pré-escolar 1º, 2.º e 3º Ciclo	Conceição Camelo	Carina Centeno Cândida Tiago José Falcão Sónia Sá Magda Barbosa Conceição Camelo José Luis Ferreira		Mesa Digitalizadora 4 microfones 6 auscultadores Software educativo

1	 Cientistas XXI – dinamização de um laboratório de físico-química para a realização de actividades experimentais Montagem de circuitos eléctricos complexos, para a utilização dos mesmos (multímetros, amperímetros, voltímetros, fontes de alimentação, balanças, dinamómetros). Montagens laboratoriais, por exemplo, a destilação simples e fraccionada e electrólises. Visualização da propagação de um sinal sonoro no osciloscópio. Verificação da não propagação do som no vazio. Pesquisa sobre o espectro sonoro e as comunicações sobre doenças associadas ao ruído. Medição do pH de diversas reacções ácido-base. Análise da água da escola (1 vez por período) 	Atingir pelo menos 24 alunos	Número de Alunos inscritos	Ano Lectivo	24 Alunos do 3º ciclo (8 do 7º ano 8 do 8º ano e 8 do 9º ano)	Prof. Victória Cavadas	 1 Professor p-físico- químico (meio horário 11h)	1 Telúrio 1 Balança de precisão 1 Voltâmetro 1 Refrigerante de serpentina VB 1 Microfone para acoplar ao osciloscópio 1 Bomba de vácuo a óleo 0,005 mbars 1 Platina para bomba de vácuo, com ligações eléctricas 1 Campânula para vácuo 2m de Tubo para vácuo 1 Gerador de funções 5 MHz 1 Medidor de pH 1 Conjunto de análise de águas 1 Disco de Newton com motor 2 Fio BNC macho/macho isolado 2 Fio BNC/fichas banana macho de segurança ligação atrás 1 Kit didáctico "ENERGIA SOLAR"
	Produção de sabão caseiro. (2 vezes por ano)		Registos de presenças					para osciloscopio 1/10 e 1/1 1 Ponteiro laser /vermelho) com estojo e pilhas
								1 Sonómetro digital
								1 Centrífuga angular
								Substâncias Químicas
								Material laboratorial de vidro

	PROJECTO 12: Dimensão Humana e Cultural — educar para a multiculturalidade e para a tolerância. Através de actividades como: • Desenvolver uma vertente recreativa e cultural através de actividades diversificadas, tais como: Análise de documentos (livros, revistas e jornais actualizados, cd's, dvd's,) mediante a apresentação de um relatório crítico;		Número de inscrições						
16	Comemorações de datas de acontecimentos relevantes para a nossa História 100 anos da implementação da republica; 25 Abril; Utilização de jogos informáticos; Criação de um bloque;	Atingir pelo menos 50 alunos		Ano lectivo	20 do 2º ciclo e 30 do 3º ciclo	Rui Marques	Rui Marques	Professor história meio horário 11horas	Câmara de Filmar Maquina fotográfica digital Diverso material de desgaste
	Exposições temáticas do dia da Europa 9 Maio 25 de Abril pobreza no mundo. Jogos lúdico-didácticos facilitadores das aprendizagens; Elaboração e participação em jogos; Trivial Histórico-Geográfico da Lusofonia ; Pictionary Histórico-Geográfico da Lusofonia; Direitos à Solta.								
	Animação de Espaços e Apoio ao Aluno • Actividades lúdico - pedagógicas em diversos espaços nas escolas	Participação 80% de alunos	Número de obras lidas pelos alunos Número de alunos envolvidos nos jogos					4 animadoras	Papel de cenário Flanela Cartolinas Barro Gesso Musgummi
17	 EB1's, como sendo recreio, cantina, biblioteca e sala de aula (em estreita articulação com o professor titular). Jogos didácticos e pedagógicos Jogos tradicionais Mediação de situações de conflito Aluno - Aluno Dinamização do clube de dança, clube de teatro e clube de imagem e construção. 	Diminuir em 50% os conflitos entre alunos	Relatórios de ocorrências	Ao longo do Ano Lectivo	1º Ciclo	Maria Emanuel Caldas		horário completo (35 horas)	Papel Crepe Tintas acrílicas Tintas de cenário Cola Branca Colas Mangas de plástico Tecidos Entre outros

	Atendimento psico-social a alunos e famílias (entrevistar os alunos e a família e definir estratégias de intervenção)	Diminuir em 50% o absentismo apresentado	Taxas de absentismo e abandono escolar	Ao longo do ano lectivo	Todo o agrupamento	Liliana Marques (psicóloga) Manuela Costa (educadora Social)	Liliana Marques (psicóloga) Manuela Costa (educadora Social	1 Psicóloga em	
18	 a familia e definir estratégias de intervenção) Trabalho de articulação com instituições parceiras (contactos telefónicos, reuniões, visitas domiciliárias) Apoio na flexibilização curricular Trabalho especializado com a comunidade cigana Encaminhamento para actividades de enriquecimento curricular Orientação vocacional (incluindo o encaminhamento para os cursos de educação e formação) 	pelos alunos sinalizados Diminuir a taxa de abandono escolar para 1%	Grelhas com o número de alunos encaminhados	2º e 3º períodos escolares	Turmas de 9º anos, cursos de educação - formação (finalistas) e alunos com preferência por uma via profissionalizante	Liliana Marques (psicóloga)	Liliana Marques (psicóloga)	(horário completo) 2 Educadora social em (horário completo)	Material de desgaste
	Equipar para Motivar - "Com cor avanço a todo o vapor" Criação de espaços acolhedores	Equipar e renovar 50% das salas de aula							Tintas laváveis Cadeiras e mesas ergonómicas
19	 Conservação e embelezamento dos espaços das salas de aula Renovar equipamento básico escolar 	Promoção de novos espaços		Ao longo do Projecto	Todo Agrupamento	Daniel Pinto Mª Emanuel Caldas			Estantes Prateleiras Decorações diversas

PARCERIAS

Gaiasocial; Gaianima; Junta de Freguesia; Associações Culturais Locais; Câmara Municipal de Gaia, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais, Projecto Escolhas, Fundação Padre Luís, etc

Acção N.º 3-<u>Indisciplina? Violência?Comportamentos de Risco? Estou fora!</u> "Reconhecer um erro é demonstrar, com modéstia, que se fez progresso na arte de raciocinar." (Jonathan Swift)

RESUMO DA ACÇÃO	Devido ao meio em que se encontra o agrupamento de escolas, a indisciplina

COORDENADOR DA ACÇÃO (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)

Carla Aragão

SITUAÇÃO PROBLEMA

- Elevado número de ocorrências disciplinares
- Problemas relacionais entre: pares (alunos); docentes e alunos; não docentes e alunos; docentes e famílias.
- Desmotivação face à vida escolar

OBJECTIVOS

- Diminuir os problemas disciplinares
- Promover relações interpessoais positivas entre todos os membros da comunidade educativa
- Desenvolver competências pessoais e sociais
- Aprender e adoptar condutas assertivas

	ACTIVIDADES					Responsável pela		Recursos	
N.º	(Designação e descrição)	Metas	Indicadores de Medida		Público-alvo	implementação da actividade	RH Disponíveis	RH a Afectar	RM a Afectar
	(1)			(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
20	 Sala de Apoio Cívico – recepção aos alunos, que ao manifestar comportamentos desadequados dentro da sala de aula foram encaminhados para este local, onde permanecem professores previamente destacados, com o intuito de: Fazer cumprir as tarefas que os alunos trazem do professor que lhes deu ordem de saída da sala de aula, preferencialmente utilizando outras estratégias. Desenvolver conversas pedagógicas com os alunos que foram sujeitos à ordem de saída da sala de aula com o intuito de não se repetir a origem da sua saída da sala. Reflectir sobre regras de conduta, regras básicas de cidadania e civismo. 		Número de ocorrências disciplinares	Ano Lectivo	Alunos 2º e 3º Ciclo	Victória Cavadas	Corpo docente destacado para o apoio cívico		Material de Desgaste

21	Estou Seguro na Escola — promover segurança no espaço escolar e no trajecto para o pavilhão gimno-desportivo. • Vigilância dos alunos, pelos assistentes operacionais e por algumas câmaras de videovigilância • Transporte acompanhado dos alunos Escola/Pavilhão-Pavilhão/Escola	Reduzir em 20% o número de ocorrência na deslocação escola pavilhão / pavilhão escola	Número de ocorrências registadas	Ano lectivo	Aluno do 2º e 3 ciclo	Maria Emanuel Caldas		1 Vigilantes horário completos	Aluguer de um autocarro em horário completo.
22	Clube de Prevenção e Protecção Civil — sensibilização da comunidade escolar sobre a prevenção e protecção civil. • Seminários anuais sobre: -Prevenção de acidentes Domésticos e Escolares; - Protecção Pessoal na Nossa População Escolar; -Prevenção Rodoviária -Riscos Naturais e Tecnológicos; -Suporte Básico de Vida e Manuseamento de Extintores.	Fazer 6 manobras de evacuação em a cada escola do agrupamento Promover 1 seminário para a comunidade escolar	Relatórios das evacuações Relatório do seminário		Alunos de todo o				
	 Sensibilização da comunidade escolar, sobre Prevenção e Protecção Civil, através da construção de um Blog, cartazes e folhetos, Palestras, Comemoração de datas: Dia da Protecção Civil (1 de Março) e o Dia da Prevenção e Segurança no Trabalho (28 de Abril). Manutenção preventiva e correctiva dos equipamentos e instalações de segurança. (1 vez por período) Manobras e Exercícios de evacuação (1 vez por período) Adaptação das modificações do recinto escolar ao Plano de Prevenção e Emergência e respectiva aprovação. (1º período) Simulacro de três em três anos. 	Verificação e Manutenção 100% do equipamento	Relatório sobre a manutenção do e equipamento (facturas?)	agrupamento	Victória Cavadas			Material de desgaste	
23	Plano de Acção Tutorial (2) - Apoio individualizado a alunos com problemas de inclusão escolar:	Promover o sucesso educativo em 20% dos alunos	Notas de final de período Relatório	Ano Lectivo	1 Alunos do 1º ciclo 11 Alunos do 2º e 4 do 3º ciclo	Alzira Miguel	Professores: Maria João (1º Ciclo); Alzira Miguel, Acácio Branquinho (2º	16 Horas	

	 Gestão da indisciplina Apoio emocional Acompanhamento sistemático ao aluno 	e melhor inclusão escolar	trimestral do professor tutor				Ciclo); Amélia Lima, Ana Mendonça e Carla Aragão (3º Ciclo)	
24	 Atendimento individual a alunos e famílias Trabalhos com instituições parceiras Projecto de desenvolvimento de competências pessoais e sociais Acção de sensibilização "gestão de conflitos no meio escolar" para assistentes operacionais, animadoras mediadoras e docentes. 	Diminuir em 20% o número de participações disciplinares Diminuir em 20% número de situações de indisciplina	Registos de participação no apoio cívico Registos da, direcção e gabinete do serviço Registos dos coordenadore s do 1.º ciclo	Ano Lectivo	Todos os alunos do agrupamento	Liliana Marques Manuela Costa	Liliana Marques Manuela Costa	 Jogos e livros educativos

PARCERIAS

> GaiaSocial; Gaianima; Junta de Freguesia; Associações Culturais Locais; Câmara Municipal de Gaia, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais, Projecto Escolhas, Fundação Padre Luís, etc

Acção N.º4 — Unir para Progredir! "Às vezes, a melhor ajuda que conseguimos obter é um bom e firme empurrão." (Joann Thomas)

RESUMO DA ACÇÃO

Com esta acção pretende-se promover uma aproximação da escola à família e meio envolvente, da mesma forma que se procura promover o envolvimento destes agentes educativos (família e comunidade) na educação das crianças e jovens que a escola procura formar.

COORDENADOR DA ACÇÃO (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)

Manuela Costa

SITUAÇÃO PROBLEMA

- Pouco envolvimento parental na vida escolar dos alunos
- Baixas competências parentais
- Ausência de perspectiva de construção de um Projecto de vida
- Desvalorização da escola
- Informações escassas sobre a vida familiar e pessoal dos alunos
- Articulação diminuta com as instituições parceiras de acompanhamento técnico
- Baixos níveis de escolaridade

OBJECTIVOS

- Promover um envolvimento mais efectivo dos pais na vida escolar dos alunos
- Desenvolver as competências parentais dos pais e encarregados de educação
- Melhorar a qualidade das interacções entre a escola e o meio envolvente
- Melhorar a imagem da escola, espelhando-a como um local acolhedor e seguro quer para alunos como para as famílias
- Desenvolver na comunidade a noção da importância da escolaridade na construção de um Projecto de vida
- > Desenvolver relações de parceria com as instituições locais
- > Recolher informações mais detalhadas sobre os acompanhamentos técnicos aos alunos e respectivas famílias, articulando-se as diversas medidas de intervenção

		ACTIVIDADES					Responsável pela		Recursos	
	N.º	(Designação e descrição)	Metas	Indicadores de Medida	Calendarização	Público-alvo	implementação da actividade	RH Disponíveis	RH a Afectar	RM a Afectar
		(1)			(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
2	25	 Acompanhamento psico-social a alunos e famílias. Articulação com os diferentes serviços da escola (NAE, Directores de Turma, Órgãos de Gestão, assistentes operacionais, animadoras- 	Contribuir para a aproximação e envolvimento da família na escola	Grelhas de registo com as reuniões realizadas com os pais	As logge de ana lectiva	Alunos e famílias do	Liliana Marques	Liliana Marques		Material de desgaste
		 mediadoras, etc) para aproximar e envolver as famílias na vida escolar dos filhos. Projecto de educação parental para promover competências nos familiares. Encaminhamento dos pais para formação ao nível escolar (RVCC, EFA) e para acções de desenvolvimento de competências. 	Desenvolver na comunidade educativa uma maior sensibilidade quanto às questões escolares	Grelhas de registo com as visitas domiciliárias	Ao longo do ano lectivo	agrupamento		Manuela Costa		Impressora e tinteiros

 Acções de sensibilização para assistentes operacionais, animadoras-mediadoras e docentes. Dinamização de actividades para envolvimento da população local (realização da iniciativa "(In)Forma: Feira do Emprego, Formação e Empreendedorismo") Partilha de informações entre a escola e as entidades parceiras sobre os alunos e famílias e definição conjunta de medidas de intervenção (contactos telefónicos, reuniões individuais nas instituições, reunião mensal da rede social) Visitas domiciliárias 	Promover uma imagem mais positiva da escola	Nr. de pessoas a frequentar as acções de sensibilização						
--	---	--	--	--	--	--	--	--

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais, Juntas de Freguesia, Projecto Escolhas, Projecto Agir XXI, Segurança Social, Fundação Padre Luís, Misericórdia de Gaia, etc

Acção N.º5 — Pela nossa Saúde! "A melhor saúde é não sentirmos a nossa saúde." (Jules Renard)

RESUMO DA ACÇÃO

Conjunto de actividades que visam: Dotar os alunos de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas ao seu bem-estar físico, social e mental; Contribuir para a promoção da educação alimentar, da saúde sexual e reprodutiva, nomeadamente a prevenção da gravidez não desejada e das DST e a promoção da actividade física regular; Desenvolver a consciência cívica para a workshop de cidadãos responsáveis activos e intervenientes; Promover o respeito à diferença e pela pessoa do outro, nomeadamente pelos seus valores, orientação sexual e as suas características físicas e Desenvolver competências pro-sociais.

COORDENADOR DA ACÇÃO (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)

Irene Simões

SITUAÇÃO PROBLEMA

- Falta de hábitos de prática de actividade física regular;
- Falta de hábitos alimentares saudáveis;
- Inadequada valorização da sexualidade e afectividade entre as pessoas no desenvolvimento individual;
- Desrespeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- Indisciplina e violência em meio escolar;
- Uso de substâncias psicoactivas pela população desta área.

OBJECTIVOS

- Identificar casos de obesidade infantil e magreza excessiva.
- Diminuir os casos de indisciplina e violência no meio escolar.
- Sensibilizar a maioria dos alunos desta escola para hábitos de: higiene, alimentação saudável, saúde sexual e reprodutiva e de actividade física regular
- Incrementar na maioria dos alunos valores e atitudes pro-sociais no combate à indisciplina e violência (turmas implicadas no Projecto)
- Apoiar as famílias ao nível social
- Realizar encaminhamentos médicos
- Promover hábitos de higiene e saúde nos alunos e famílias

Γ		ACTIVIDADES					Responsável pela		Recursos	
	N.º	(Designação e descrição)	Metas	Indicadores de Medida	Calendarização	Público-alvo	implementação da actividade	RH Disponíveis	RH a Afectar	RM a Afectar
		(1)			(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
	26	Prevenção da indisciplina e violência em meio escolar - Prosocialidade	Reduzir o numero de casos de	Registos do apoio Cívico		2º e 3º ciclos				

		1	1	T	00 0551			٦.
	Comemoração do Dia Mundial da luta contra SIDA (exposições)	Promover em 100% a prevenção e	Número de cheques dentista		9ºanos e CEF's			
,	Folheto informativo de medicamentos	tratamento dos alunos do 6º Ano da saúde oral	entregues					
	Prevenção de doenças infecto-contagiosas/Planeamento familiar				9ºanos e CEF's			
,	Educação para os afectos/sexualidade				9ºanos e CEF's	Prof Irene Simões		
					9ºanos e CEF's	PES e enfermeiros estagiários da UCP		
,	Comemoração do Dia Mundial da Alimentação – promoção de hábitos de alimentação saudável (Refeição medieval)							
	Concurso de cartazes sobre a Roda dos alimentos/pirâmide							
	Alimentar							
· ·	(2º e 3º ciclos	Instituto Português		
· ·	Plano de contingência para a gripe A					do Sangue		
,	A importância do Sangue							
	III Feira de Saúde	_			6ºanos	Projecto AGIRXXI		

 Saúde Oral – rastreio, prevenção e tratamento, inserido no Projecto "Saúde oral sobre rodas" (a aguardar a avaliação da candidatura por parte da DGS) Divulgação, inscrição e distribuição do "cheque dentista" 		8º e 9º anos e CEF's			
 Acção de sensibilização: "Educação parental/parentalidade positiva" 		Agrupamento de Vila D'Este			
 Acção de sensibilização: "classificação Internacional de funcionalidade (CIF) – versão crianças e jovens 		6º e 9ºanos			
 Workshop sobre: "Prevenção da Indisciplina e Violência em meio escolar" 		Comunidade escolar de Vila D'Este e Vilar do Andorinho			
Acção de Workshop: "Intervenção Precoce"		2º e 3º ciclos			
• Intercâmbios Europeus		1º, 2º e 3º ciclos			
		A definir			

				Encarregados de educação			
				Docentes			
				Docentes e não docentes			
				Docentes EB1 e educadores do pré- escolar e jardim de Infância, pais e Técnicos			
				3º ciclo			
26	Intervenção escolar e comunitária na área da pediculose Acompanhamento de conjunto de casos em articulação com o	Grelha com os alunos/famílias apoiados ao nível social	Ao longo do Projecto	Alunos e famílias sinalizados de todo o agrupamento	Liliana Marques Manuela Costa	Liliana Marques Manuela Costa	 Produtos para erradicar os piolhos Pastas dentífricas Sabonetes Escovas de dentes Flúor Dentífrico

gabinete de enfermagem					Corta Unhas
Acompanhamento e encaminhamento de alunos e famílias					Limas
	Apoiar a 100%	Grelha com os			Champô
estomatologia)	os alunos e	encaminhamento s médicos			Escovas e pentes de cabelos
 Apoio Social às famílias (alimentar, medicação, vestuário) e 	famílias dos casos	efectuados			Desodorizante
encaminhamento social	sinalizados				Protector solar
	para o serviço.				Produtos de higiene Feminina
					Lenços de papel
					Toalhitas
Apoio alimentar a alunos carenciados.					Toalhetes para limpar as mãos
Pequeno-almoço e ou lanche					Cotonetes
 Almoço 		Recolha de			Desinfectantes para as mãos
		informações			
		junto dos directores de			
Hábitos de higiene e cuidados de saúde desajustados		turma e			
		Professores-			
		titulares			
 Apoio alunos a nível de cuidados primários de higiene. 					
Equipar devidamente as casas de banho com material de					
higiene pessoal					
 Manter os espaços exteriores organizados e limpos. 					

PARCERIAS

Centro de Saúde de Soares dos Reis; Equipa Projecto AGIRXXI; Enfermeira Natália (voluntária); Universidade Católica Portuguesa - Equipa de alunos do 4ºano do Curso de Enfermagem, do Instituto de Ciências da Saúde; Projecto "Saúde Oral sobre Rodas"; Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia; Instituto Português do Sangue; Santa Casa da Misericórdia; Instituições de Apoio Social (AMI, Samaritanos).

Acção N.º6 — <u>Avaliação d'Este Projecto</u> "Quando se consegue medir e expressar em números aquilo de que estamos a falar, sabemos alguma coisa acerca desse assunto; mas, quando não conseguimos medir nem traduzir em números, o nosso conhecimento é pobre e insatisfatório"» (Lord Kevin)

RESUMO DA ACÇÃO

Avaliação e Monitorização de todas as metas e estratégias implementadas ao longo o Projecto

COORDENADOR DA ACÇÃO (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)

Maria Emanuel Caldas

SITUAÇÃO PROBLEMA

- Dificuldades na avaliação do Projecto
- Deficiente comunicação vertical
- Necessidade de promover a auto-avaliação, como forma de implicação da comunidade educativa

OBJECTIVOS

- Confirmar as metas propostas no Projecto
- Acompanhar e reajustar consequentemente as estratégias das acções do Projecto
- Definir estratégias de comunicação entre os intervenientes no Projecto

	ACTIVIDADES					Responsável pela		Recursos	
N.º	(Designação e descrição)	Metas	Indicadores de Medida	Calendarização	Público-alvo	implementação da actividade	RH Disponíveis	RH a Afectar	RM a Afectar
	(1)			(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
1	 Criação de instrumentos de Avaliação. Avaliação Técnica/Interna do Projecto. A avaliação do desempenho dos técnicos envolvidos. A avaliação contínua e processual que terá como registos: Actas de reuniões e relatórios; avaliação das actividades; Dossier financeiro. 	Fazer 2 reuniões de avaliação do Projecto trimestrais Fazer 2 reuniões de trabalho trimestrais	Actas das reuniões com os Cumprimento das metas Actas das reuniões e os Documentos criados para avaliação do Projecto	1 Vez por período	Todos os intervenientes nas acções	Maria Emanuel Caldas	Docentes Não Docentes Alunos Encarregados de Educação		Software para avaliação do Projecto
2	Monitorização d'este Projecto	Fazer 2 reuniões de trabalho para ajustar estratégias trimestralmente	Actas das reuniões, e relatórios dos coordenadores das acções com	3 Vezes por período	Todos os intervenientes nas acções	Maria Emanuel Caldas	Docentes Não Docentes Alunos		

	implementação das	Encarregados de	
	estratégias	Educação	
	diferenciadas		
 Acompanhamento da Implementação/Execução do Projecto. 			
A monitorização dos procedimentos conducentes á			
implementação/operacionalização das acções previstas, bem como			
os aspectos processuais de concepção e realização das mesmas.			
 A articulação entre as acções e os objectivos. 			
Eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros.			

IV PARTE

AVALIAÇÃO DO PROJECTO

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Como mecanismos de acompanhamento/avaliação, propõe-se a constituição da Acção nrº6, a qual deverá criar instrumentos de avaliação cujos critérios serão analisados.

Cabe à Acção nrº6 monitorizar, reavaliar e reestruturar todas as actividades implementadas.

Para cada Acção serão organizados os respectivos instrumentos de avaliação.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Grelhas de recolha de informação
- Grelhas de participação e assiduidade
- Grelhas de avaliação da satisfação
- Avaliação das Metas cumpridas
- Indicadores de Medida

AVALIAÇÃO PERIÓDICA

- Tratamento e sistematização dos dados recolhidos
- Avaliação das actividades

DIVULGAÇÃO

Os resultados serão divulgados:

- Ao nível da comunidade escolar
- Ao nível da comunidade educativa em geral

Este trabalho tem como função explícita servir de referência à planificação e estruturação da acção educativa do ano lectivo seguinte.

O desenvolvimento das práticas e seus resultados será acompanhado pelos órgãos hierárquicos superiores da escola: Conselho Geral, Direcção e Conselho Pedagógico.

A avaliação do Projecto será feita no final de cada ano e será tanto de natureza qualitativa como quantitativa.

METAS PERCENTUAIS A ATINGIR

HISTÓRICO DE METAS

AVALIAÇÃO INTERNA

Escola E.B. 2/3 de Vila d'este

	2006	20	2007		800	2009	
	Situação actual	Meta	Atingido	Meta	Atingido	Meta	Atingido
Insucesso Escolar (média)	24,6%	20%	22,9%	15%	13,2%	12,3%	14,3%
Abandono Escolar (média)	6.%	4%	1%	3%	0%	2%	0,1%
Problemas disciplinares	536	450	220	400	540	218	250

METAS A ATINGIR

METAS INTERNAS

	2008	/2009	2009,	/2010	2010,	/2011
	Sucesso	Abandono	Sucesso	Abandono	Sucesso	Abandono
EB1 de Vila d'Este	93,85%	2,13%	94,78%	0%	95,56%	0%
EB1 de S. Lourenço	96,2%	0%	96,77%	0%	97,25%	0%
EB1 Balteiro	98,95%	1,05%	99,11%	0%	99,25%	0%
EB2/3 Vila d'Este	87,98%	0,13%	89.78%	0%	91,31%	0%

METAS EXTERNAS

	2008	/2009	2009	/2010	2010	/2011
	Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
EB1 de Vila d'Este	67,01%	69,07%	71,96%	73,7%	75,86%	77.64%
EB1 de S. Lourenço	64,71%	47,94%	70%	55%	74,5%	61,75%
EB1 Balteiro	73,33%	66,67%	77,33%	71,67%	80,73%	76%
EB2/3 Vila d'Este 2ºCiclo	94.44%	83,33%	95,27%	85,83%	95,98%	87,96%
EB2/3 Vila d'Este 3ºCiclo	65,38%	48,08%	29,43%	55.87%	25%	62,49%

Foram utilizados os níveis A;B e C para o cálculo das metas.

INDICADORES

- Registos de Frequência
- Nº de Pais apoiados
- Taxa de abandono
- Nº de casos acompanhados
- Número de problemas disciplinares
- Taxa de insucesso
- Número de alunos encaminhados para ofertas educativas diversificadas

POPULAÇÃO ALVO DIRECTA

A partir do Pré-Escolar até ao 9º Ano

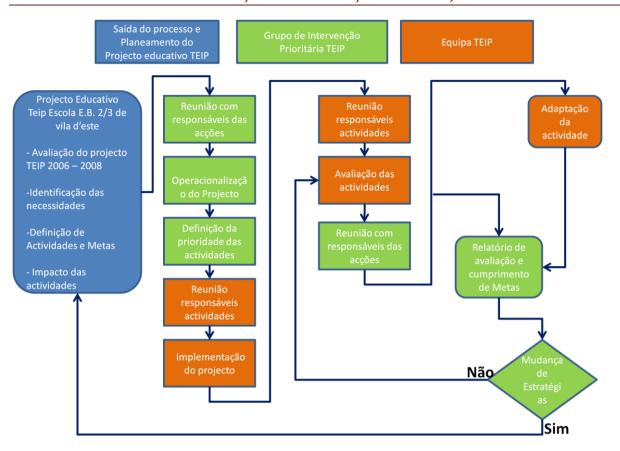
Cerca de 1100 crianças e jovens anualmente

POPULAÇÃO ALVO INDIRECTA

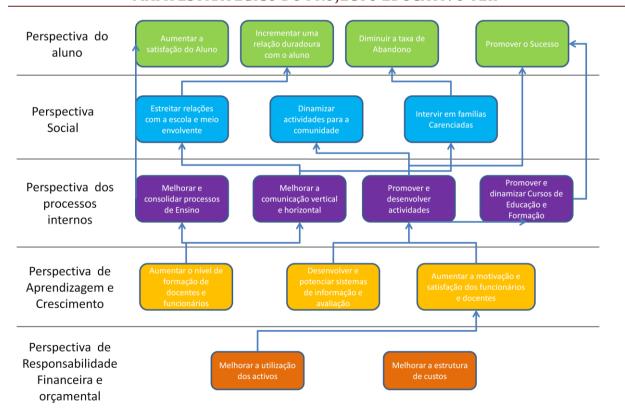
Mais de 10.000 crianças e jovens.

Mais de 3.000 famílias estreitando as relações da escola com a comunidade, reforçando-a como espaço de apoio às acções solidárias.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJECTO



MAPA ESTRATÉGICO DO PROJECTO EDUCATIVO TEIP



MATRIZ SWOT

PONTOS FORTES

- O exercício da liderança, quer de topo, quer intermédia;
- A expressão clara dos princípios da acção educativa e da organização pedagógica;
- A qualidade da comunicação, da segurança e da disciplina no ambiente educativo;
- A preocupação com o controlo interno das dinâmicas organizacionais;
- A existência de várias parcerias, válidas e oportunas, salientando-se o contributo das Associações de Pais e Encarregados de Educação.

PONTOS FRACOS

- A insuficiência de espaços na escola EB1/JI de Vila d' Este
- A carência de material pedagógico-didáctico no 1.º CEB;
- As baixas expectativas de um número significativo de pais, de encarregados de educação e de alunos relativas à Educação Escolar.

OPORTUNIDADES

- As dinâmicas do programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) na melhoria do ambiente educativo e da realização escolar:
- As disponibilidade demonstrada por um conjunto alargado de organismos públicos e de entidades da sociedade civil para a abertura à construção de parcerias formativas em domínios como a educação para a saúde, a educação para a cidadania, a promoção sociocultural das famílias e do meio particular onde se insere o Agrupamento.

CONSTRANGIMENTOS

- A mobilidade da população do território educativo, decorrente do realojamento e de deslocações de famílias, com implicações na integração escolar;
- A inexistência de um equipamento desportivo coberto, que evite a deslocação dos alunos a espaços
- Exteriores à escola sede e racionalize a lógica dos recursos financeiros;
- A insuficiência de cobertura da Educação Pré-Escolar com reflexos na integração escolar dos alunos.

Fonte: IGE (inspecção geral da educação) Avaliação Externa

Com este Projecto que se acaba de apresentar, pretende-se que o Agrupamento venha a conseguir atingir os objectivos pretendidos, dotando-se dos recursos técnicos, organizacionais e humanos que lhe podem permitir um desenvolvimento pleno dos alunos enquanto cidadãos responsáveis, com Projectos de vida e formação adequadas às necessidades da sociedade contemporânea.

Pretende-se também dar continuidade ao Projecto TEIP como medida importante para contrariar os constrangimentos ainda existentes no âmbito do abandono, insucesso, indisciplina e violência.

Todas as medidas constantes no Plano de Acção enunciado, têm como objectivo primordial, o assegurar de uma educação de base com qualidade para todos, entendendo-a como o início de um processo de educação e formação ao longo da vida.

O nosso Agrupamento espera portanto, enquanto território educativo de intervenção prioritário, que lhe seja possibilitada a concretização de todo o plano de acção constante neste documento.

AI	Direc	tora	
Data:	_/_		
Maria da Conc	eição	o Paiva	da Silva

